



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Vieram para ficar

Biofármacos permitem a personalização do tratamento e representam um mercado em franca ascensão

**XX Congresso Farmacêutico
de São Paulo**
10 a 12 de outubro de 2019

Confira a programação completa de um dos maiores eventos da área de Farmácia



Diretora-tesoureira do CRF-SP

Dra. Danyelle Marini fala sobre a luta contra a graduação em EaD na saúde

All for Healthcare

SEU CORPO FALA. NÓS RESPONDEMOS.



A **balança de controle corporal OMRON** possui a mais avançada tecnologia e utiliza o método de bioimpedância.

Demonstra os 7 parâmetros corporais e indica o nível de cada um deles

- **Peso**
- **IMC**
- **Metabolismo Basal**
- **Gordura Corporal**
- **Gordura Visceral**
- **Idade Corporal**
- **Músculos Esqueléticos**



BIOFÁRMACOS, CAROS E NECESSÁRIOS



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Antonio Geraldo
Ribeiro dos Santos Jr.
Vice-presidente



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral

Esta edição da Revista do Farmacêutico traz como tema de capa os biofármacos, uma classe de medicamentos em franca expansão. Apontados atualmente como a tecnologia mais efetiva e promissora para o tratamento ou controle de doenças degenerativas e autoimunes, os biofármacos, se por um lado representam um importantíssimo arsenal de tratamento, por outro reacendem o debate sobre o acesso à saúde e seus custos.

Com os elevados custos de produção e impossibilidade de desenvolvimento de genéricos, no máximo similares, os biofármacos são tão importantes pelos seus efeitos benéficos quanto caros. Eles representam mais pressão de custos nos sistemas de saúde, tanto público quanto privado, com importantes repercussões nos processos de judicialização. Novamente a sociedade terá de se debruçar sobre o tema e buscar soluções que garantam acesso dos pacientes à essa importante classe de medicamentos, porém, dentro de valores que remunerem os investimentos realizados pelas indústrias, mas não inviabilizem os sistemas de saúde.

A reportagem da Revista procura tratar o tema sobre diferentes focos e, é claro, indica a importância do farmacêutico se preparar para atuar

em toda a cadeia de valor desses novos medicamentos, do desenvolvimento à dispensação, passando pela produção e logística.

Outro importante assunto desta edição é a abertura das inscrições para o XX Congresso Farmacêutico de São Paulo, que acontece de 10 a 12 de outubro em São Paulo, com divulgação da sua programação preliminar, desse que é um dos principais, senão o principal, evento multidisciplinar da área farmacêutica do Brasil. Além do enfoque em novas tendências, avanços tecnológicos e pesquisas no Brasil e no exterior, o XX Congresso terá também um enfoque prático, abordando temas com aplicabilidade imediata no dia a dia dos profissionais de todos os 14 segmentos de atuação profissional. Além disso, haverá destaque para as boas práticas e para a promoção de negócios.

A Revista traz ainda uma entrevista com a diretora-tesoureira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, que aborda temas como esforço do Fórum dos Conselhos de Atividade Fim Saúde e a luta para evitar a propagação dos cursos de EaD na saúde, que trazem sérios riscos à saúde da população.

BOA LEITURA!



CAPA - VIERAM PARA FICAR

32

CRF-SP EM AÇÃO – XIX ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Evento discutiu os impactos de novas tecnologias na atuação do farmacêutico

6

CRF-SP EM AÇÃO – ISENÇÃO E REDUÇÃO DE TAXAS

Serviços prestados pelo CRF-SP tiveram valores reduzidos ou foram isentos de taxa

14

CRF-SP EM AÇÃO - WORKSHOP DE JUDICIALIZAÇÃO

Novo encontro discutiu ações para minimizar impactos das ações judiciais na Saúde

18

CRF-SP EM AÇÃO – XX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

Confira a programação preliminar nas 14 áreas temáticas. Inscrições estão abertas

20

ENTREVISTA - DRA. DANYELLE MARINI

Melhoria na gestão, isenção de taxas e os riscos da graduação a distância

28

COMISSÕES ACESSORAS / ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

Micose demanda diagnóstico mais preciso

44

COMISSÕES ACESSORAS / SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Probióticos nas diversas fases da vida

54



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Dirceu Raposo de Mello, Fábio Ribeiro da Silva, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Adriano Falvo (suplente), Cecília Leico Shimoda (suplente), Israel Murakami (suplente).

CONSELHEIRA FEDERAL

Margarete Akemi Kishi

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

EDIÇÃO

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br



Capa: Giulia Nascimento

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Gabriela Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki - andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Giulia Nascimento

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

60.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureira, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

NOMES DE FARMACÊUTICOS



Caso você tenha conhecimento de nomes de ruas, praças, avenidas e logradouros que tenham nome em homenagem a farmacêuticos, informe ao CRF-SP pelo e-mail

comunicacao@crfsp.org.br

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

OUVIDORIA

Agradeço a explicação e atenção de sempre por parte de todos vocês, nota dez para essa equipe. Continuarei daqui sendo a 'chata' que exige toda a documentação sanitária desde sempre... Parabéns pelo belíssimo trabalho desempenhado.

Alessandra C Vilas Boas - São Paulo (SP) - Via e-mail

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Parabéns pela atuação pois, indiferente da classe profissional, todos estamos sujeitos a essa violência. E, uma depende da outra, então vamos nos unir, só temos a ganhar!

Ana Cristina Silva, São Paulo (SP) - Via Instagram

CURSOS ESSENCIAIS

Já fui a vários aqui em São José dos Campos. São ótimos! Além disso, como sou estudante, esses cursos também nos ajudam nas horas complementares.

Roseane Cordeiro, Jacarei (SP) - Via Instagram

REPORTAGEM DE SAÚDE PÚBLICA – EDIÇÃO 135

Agradeço muito a oportunidade e a seriedade com a qual a questão (cessação de tabagismo) foi tratada.

Mirian Almeida (São Paulo/SP) - Via e-mail

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Medicamento não é bala. Há riscos no uso sem orientação. A saúde da população é mais importante do que o interesse comercial.

Anderson Almeida (São José do Rio Preto/SP) - Via Facebook

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

No caso de medicamentos para uso contínuo, por quanto tempo é possível utilizar uma mesma receita para a dispensação/administração?

Com exceção de medicamentos antimicrobianos e sujeitos ao controle da Portaria SVS/MS nº 344/98 que possuem validade de receituário determinada e períodos de tratamentos máximos definidos, quando o prescritor descreve no receituário "uso contínuo", em âmbito federal, somente há regulamentação para a dispensação no Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB). No contexto do PFPB, as prescrições possuem validade de 180 dias, exceto para os contraceptivos, cuja validade é de 365 dias.

Alguns municípios possuem normativas para a dispensação de medicamentos no âmbito das unidades do SUS.

Considerando o uso racional dos medicamentos, bem como a importância de reavaliação periódica do quadro clínico e as diretrizes do PFPB, recomenda-se que estabelecimentos possuam procedimentos a respeito da avaliação farmacêutica do receituário que contemplem os critérios em caso de prescrições do uso contínuo. No acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico pode indicar o encaminhamento para nova consulta com o prescritor, caso haja relatos de eventos adversos ou identifique a necessidade de ajustes na terapia, bem como em caso de parâmetros aferidos na prestação de serviços (ex.: pressão arterial, glicemia capilar) estarem em desacordo com as referências.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br

Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

XIX ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Encontro discute o impacto de novas tecnologias na atuação do farmacêutico

As novas tecnologias assustam, lutar contra elas é uma guerra perdida porque serão incorporadas inexoravelmente em todas as áreas, mas na saúde sempre haverá espaço para a humanização do atendimento e do tratamento, e isso dependerá sempre de pessoas. Essa foi a mensagem que ficou aos quase 500 participantes do XIX Encontro Paulista de Farmacêuticos, evento promovido pelo CRF-SP em janeiro de 2019, na capital, em homenagem ao Dia Nacional do Farmacêutico.

O objetivo do evento este ano foi debater como o farmacêutico pode atuar e empreender de forma competitiva na era da tecnologia. Num cenário em que se tornam cada vez mais reais no país os dispensadores automáticos, as farmácias on-line, as máquinas que fazem a separação e o estoque dos medicamentos, entre outros, fugir do avanço



Fotos: Comunicação CRF-SP

Conselheiros do CRF-SP: Dr. Dirceu Raposo, Dr. Israel Murakami, Dra. Alessandra Brognara, Dra. Priscila Dejuste, Dra. Maria Fernanda Carvalho, Dr. Adriano Falvo, Dra. Danyelle Marini, Dra. Luciana Canetto, Dr. Marcos Machado, Dra. Rosana Kagesawa, Dra. Célia Tanigaki, Dr. Rodinei Veloso, Dra. Cecília Shimoda, Dra. Cláudia Montanari e Dra. Margarate Kishi (conselheira federal)

tecnológico não é opção para o profissional e nem para a população. Mas será que isso significa o fim do mercado de trabalho do farmacêutico? Para debater o tema, palestrantes especialistas de diversas áreas e com distintos enfoques buscaram construir um cenário possível para os próximos anos.

O evento foi aberto pelo presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, que destacou o momento que em que vive a Farmácia no Brasil e disse que existem cerca de 260 startups com inovações tecnológicas na área de saúde. “É preciso garantir a qualidade desses serviços. Não é possível olhar para a Farmácia pelo retrovisor, temos de andar junto com as inovações tecnológicas, tanto os profissionais quanto as entidades. E esse é o objetivo desse evento”. Dra. Luciana Canetto, secretária-geral, e Dr. Antonio Geraldo dos Santos, vice-presidente, também enfatizaram a importância da escolha do tema do evento diante das mudanças na profissão.



Diretoria do CRF-SP: Dr. Marcos Machado, Dr. Antônio Geraldo, Dra. Luciana Canetto e Dra. Danyelle Marini

O engenheiro e gerente comercial e de inteligência do InovaIncor, Guilherme Rabello, foi o primeiro ministrante do dia e falou sobre como a inovação digital está transformando a saúde. Segundo ele, a farmácia e o farmacêutico não estão fora desse cenário de desafios. “A mudança é desconfortável, exige reavaliação de conceitos, a famosa frase ‘sempre foi assim’ é perigosa e na farmácia não é diferente”.

Ele ressaltou ainda que, hoje, é preciso tornar o atendimento cada vez mais pessoal e personalizado. “Ao entrar em uma farmácia, as pessoas não podem se sentir um número. Eu, como profissional, não vou apenas tratar uma doença, mas uma pessoa que está doente, o entorno dessa pessoa, os parentes que também sofrem. É um contexto no qual a tecnologia também faz parte, mas a atenção ao paciente é decisiva”.

O presidente-executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL), Carlos Gouvêa, ressaltou o conceito de Saúde 4.0. “Esse conceito



Dr. Guilherme Rabello, gerente comercial e de inteligência do InovaIncor, e Dr. Carlos Gouvêa, presidente executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

tem como principais objetivos evitar o desperdício e trazer eficácia ao tratamento. A saúde passa a ser focada no usuário final, ou seja, centrada no paciente. Ela permite melhor e maior rapidez na terapêutica, no pós-tratamento e melhora a gestão da saúde, incluindo os hospitais, mas o foco é o paciente”.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Unimed
Fesp

**Farmacêutico,
cuidar da sua saúde
está nos nossos planos.**

Plano de saúde
em condições especiais

Atendimento Nacional

Rede diagnóstica de Qualidade

Preços que cabem no seu bolso

Não perca tempo. Ligue agora e peça já sua cotação:
(11) 4063-9466
0800 819 1992

Temos um Plano perfeito para você e sua família.

www.UNICRFSP.com.br

CRF-SP
Programa de Assistência ao Farmacêutico

Uniconsult
Administradora de Benefícios
ANS Nº 42010-7

Para Gouvêa, essa nova realidade de saúde 4.0 tem de ter conectividade e esse é um desafio num país como o Brasil. Os talentos e as habilidades precisam ser adquiridos, o farmacêutico está nesse exército de profissionais.

A terceira palestra da manhã mostrou a experiência do farmacêutico e gerente de automação hospitalar do Hospital Israelita Einstein, Dr. Nilson Gonçalves Malta, que afirmou que a tecnologia e as ferramentas são essenciais para a garantia do uso seguro de medicamentos. “Talvez o emprego mude, mas a tecnologia não fará ninguém necessariamente perder o emprego. Dados não são informações e precisam de interpretação e estrutura para se transformar em informação. Isso é papel do ser humano.”

Em relação à profissão farmacêutica, Dr. Nilson apontou que, nos hospitais, a atuação sempre esteve mais ligada à dispensação. “Hoje temos robôs que dispensam medicamentos sem nenhum erro. Podemos utilizar esse tempo para mostrar nosso valor, trabalhar com o nosso conhecimento e prestar realmente a assistência farmacêutica aos pacientes”.

Para ele, o grande valor da Farmácia 4.0 é deixar



Dr. Nilson Malta, gerente de automação hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein; Dra. Andreia Bertolasi, consultora de negócios do Sebrae/SP, Dr. Alessandro Bossan, sócio-diretor de marketing estratégica na NextCorp

a atividade repetitiva para as máquinas e ampliar o trabalho do farmacêutico com o conhecimento, ou seja, sai o trabalho pesado e burocrático para aumentar a dedicação com a assistência aos pacientes.

Abordando o empreendedorismo, a consultora de negócios do Sebrae/SP Andreia Bertolasi descreveu a influência da jornada do consumidor nas estratégias digitais. Ela alertou que a era digital mudou o comportamento do consumidor, que busca uma boa experiência ao adquirir um produto ou serviço, assim como modificou a comunicação da empresa com o cliente, a tolerância do consumidor e outros aspectos.

“Em termos de gestão comercial, não se fala mais em público-alvo, mas em persona ou em um público individualizado. Também não se trata mais de qualidade no atendimento, requisito básico, mas em envolvimento, de encantamento”.

Para finalizar os painéis técnicos, o Dr. Alessandro Bossan, sócio-diretor de marketing na NextCorp S/A, apresentou a experiência que criou em Votuporanga (SP) com a prescrição eletrônica. “Foi um desafio e iniciamos certificando os médicos e farmacêuticos do município, que passaram a integrar um sistema voltado à prescrição eletrônica, apresentando vantagens ao profissional pois apresenta o histórico do paciente, há ganho de tempo, aumenta a segurança na dispensação, evita duplicidade da receita, acaba com os problemas de prescrições ilegíveis e prescrições falsificadas, entre outros.”



Dr. Henry Suzuki, mediador do debate e Dr. José Vanilton de Almeida, coordenador do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde



Dr. Clóvis de Barros Filho, doutor e livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes da USP, realizou a palestra magna

Ética e inovação

A palestra magna foi proferida pelo Dr. Clóvis de Barros Filho, livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes da USP e um dos principais palestrantes e autores de ética do país, que falou sobre a relação entre ética e a inovação tecnológi-

ca no mercado de trabalho. Ele esbanjou bom-humor e empatia, mas tocou num ponto muito caro ao ser humano, a felicidade.

Clóvis destacou que a inovação tem de existir para contribuir com a felicidade das pessoas. Para ele, jamais devemos submeter a vida às inovações, mas a inovação tem de estar a serviço da vida, das pessoas, do ser humano. “Essa é a inovação que faz sentido, que é boa, a que agrega bem-estar.”

Já sobre ética, ele ressaltou que o conceito nunca foi tão protagonista como nos últimos tempos. “A ética é um entendimento coletivo, toda ética pressupõe uma sociedade justa, essa é a maior das inovações pela qual clama a nossa sociedade. O que agride a ética? Tudo que agride a convivência. A ética é entender que não há só você no mundo”.

Para finalizar, o professor resumiu com uma frase o conceito de inovação e arrancou aplausos da plateia. “Uma sociedade mais justa e mais feliz, essa é a inovação que importa”.



Lançamento do XIII Fascículo - Vacinação

O Seminário também foi marcado pelo lançamento da 13ª edição do fascículo que integra o projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e possui a chancela da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). O tema deste fascículo é o “Cuidado Farmacêutico em Vacinação”. A publicação traz todas as informações técnicas para que as farmácias ofereçam o serviço de vacinação com excelência.

O fascículo traz temas como a diferença entre os tipos de vacina, seus constituintes, aspectos legais, explicações sobre a estrutura física necessária e critérios para montar uma sala de vacinação até as orientações pós-administra-

ção além de muitas outras informações.

O lançamento foi realizado pelo Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, e pelo Dr. José Vanilton de Almeida, coordenador do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde.



Faça o download do Fascículo 13 - Cuidado Farmacêutico em Vacinação pelo QR Code acima.

DIA DO FARMACÊUTICO

CRF-SP retoma campanha devido à boa repercussão

Devido à boa repercussão da campanha em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico, lançada em setembro de 2018, estrelada pelo ator Milton Gonçalves, o CRF-SP optou por manter a mesma ação durante a semana do dia 20 de janeiro, em que se comemora o Dia Nacional do Farmacêutico.

Com o lema: “O farmacêutico pode lhe ajudar muito mais do que você imagina”, a campanha

foi dirigida ao público de todas as idades, mas foca principalmente em pessoas com mais de 50 anos, faixa em que é comum o uso concomitante de dois ou mais medicamentos. Desta vez, a publicidade foi veiculada nos programas de televisão Hoje em Dia e Hora do Faro, ambos na Record TV. A campanha também foi veiculada nas redes sociais do CRF-SP.

■ Por Thais Noronha



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

VÍDEOS

MOLÉCULAS DA NATUREZA

COLEÇÕES

EXPOSIÇÕES

LINHA DO TEMPO

MUFA
MUSEU DO UNIVERSO DA FARMÁCIA
UMA INICIATIVA DROGASIL

Conheça a mais completa plataforma de pesquisa e conteúdos sobre o universo da farmácia.

a c e s s e _

museudouniversodafarmacia.com.br

RESULTADOS POSITIVOS

Cremesp aciona médicos e assina termos de ajustamento de conduta por prescrições ilegíveis

A criação de uma área no portal do CRF-SP especialmente para receber as prescrições ilegíveis já tem mostrado bons resultados. Após a entidade começar a encaminhar ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) as prescrições ilegíveis, foram assinados até abril passado 11 Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) com médicos e instaurados dois processos éticos.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, destacou a importância da parceria com o Cremesp. “Agradeço publicamente o presidente do Cremesp, Dr. Mario Jorge Tsuchiya, pela acolhida e pelas ações realizadas pela instituição. Mais do que os farmacêuticos, a prescrição legível ajuda os

pacientes que receberão o medicamento correto, na dose exata e no momento necessário, sem atrasos ou outros percalços”.

Continue enviando as prescrições ilegíveis. Acesse o portal www.crfsp.org.br, depois acione o ícone Prescrições ilegíveis localizado em uma área à direita e siga as instruções.

■ Por Thais Noronha



Comunicação CRF-SP



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, e Dra. Maria Fernando Carvalho, coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, responsável pela iniciativa

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

POS

**FARMÁCIA
HOSPITALAR E
ACOMPANHAMENTO
ONCOLÓGICO**

**> INSCRIÇÕES
ABERTAS**

ICTQ

CRF-SP INAUGURA SECCIONAL NA ZONA NORTE DA CAPITAL E AMPLIA ESTRUTURA EM FRANCA E NO ABC

Em São Paulo, a seccional está localizada na Zona Norte. Região conta com aproximadamente 2,2 mil farmacêuticos

O CRF-SP inaugurou em novembro do ano passado uma nova seccional, dessa vez na Zona Norte de São Paulo, no bairro de Santana, que conta com uma estrutura ampla para atendimento aos farmacêuticos, além de uma sala para cursos e eventos.

Anteriormente, farmacêuticos e empresas já eram atendidos pelo CRF-SP na região na condição de subsede. Com a passagem do escritório para a seccional, o Conselho amplia a sua atuação local e passa a promover cursos, capacitações e eventos de excelência para os farmacêuticos e comunidade.

A delegada regional, Dra. Cláudia Araújo, destaca a importância da Zona Norte de São Paulo, região que agrega serviços, cultura e lazer de relevância e possui mais de 2,2 mil farmacêuticos e cerca de 750 estabelecimentos farmacêuticos. “Traremos informação e serviços para empresas



Foto: Moníca Neri

Dra. Luciana Canetto, secretária-geral, Dr. Marcos Machado, presidente, e Dra. Cláudia Cristina Pereira de Araújo, delegada regional

e instituições e estaremos abertos ao diálogo e parcerias que nos possibilitem agregar mais valor a esta importante localidade da cidade. Só posso traduzir em orgulho e satisfação em ser a primeira delegada regional, afinal, sempre fui da Zona Norte (residência e trabalho)”, afirma.

A Seccional do CRF-SP na Zona Norte está localizada na Rua Duarte de Azevedo, 431, 4º andar conjuntos 41 e 42 – Bairro Santana – São Paulo/SP - Edifício Fao Business Center I

Franca em novo endereço

De endereço novo está a Seccional de Franca. O novo escritório, que conta com melhor estrutura física e total acessibilidade, foi entregue aos farmacêuticos da região em dezembro do ano passado.

Dr. Wilson Rigoni, delegado regional, ressalta a história da seccional desde os primeiros passos para sua implantação, no ano de 2001.



Foto: Carlos Nascimento

(Esq. p/ dir.) Dr. Antônio Geraldo, vice-presidente, Dr. Wilson Rigoni da Silva, delegado regional, Dra. Luciana Canetto, secretária-geral, Adermis Marini, vereador de Franca, Dr. Marcos Machado, presidente, e Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira

“De lá para cá, muita coisa aconteceu, mas o que não se pode dizer nunca é que as diretorias que passaram, inclusive a atual, esmoreceram e deixaram de lutar em prol da categoria e para o engrandecimento e reconhecimento da classe farmacêutica”, disse.

O endereço da nova seccional é: Av. Sete de Setembro, 500 - Res. Baldassari, conjuntos 406 e 407, Centro, Franca.

Mais espaço em Santo André

A inauguração da nova sede da Seccional de Santo André ocorreu em abril deste ano, com a presença de autoridades locais, diretoria do CRF-SP, representantes de entidades e empresas e farmacêuticos da região. O escritório regional está localizado na Av. Portugal, 141, 5º andar, conjunto 52, Centro. Conta com uma ampla sala de reuniões e total acessibilidade, proporcionando mais conforto e qualidade de atendimento para os usuários.

A Seccional de Santo André atende cerca de 4



Foto: Carlos Nascimento

Dr. Franklin Gomes Pio, delegado regional, e Dr. Marcos Machado, presidente

mil farmacêuticos, 169 farmácias e 679 drogas em todo ABC Paulista. “Gratidão é a palavra que tenho para neste momento à diretoria do CRF-SP pela confiança. Vejo que esta será uma nova era para a região”, afirma o delegado regional da seccional, Dr. Franklin Gomes Pio.

■ Por Carlos Nascimento e Monica Neri



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - RSS LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS

Você está fazendo sua gestão de RSS com destinação ambientalmente correta?

Você está incluindo seus resíduos pós-consumo em sistemas de logística reversa?

Os Programas MEDESCARTE e DESCARTE CONSCIENTE fazem tudo para você!
Conheça as vantagens em participar!



O Programa
Descarte Consciente
segue a Norma ABNT
NBR 16457:2016



BHS - Brasil Health Service
Tel.: (11) 5093-0554

e-mail: residuos@bhsbrasil.com.br - www.descarteconsciente.com.br



CRF-SP PROMOVE ISENÇÃO E REDUÇÃO DE TAXAS

Medida vale para serviços como Assunção de responsabilidade técnica, Certidão de Regularidade, Certidão Negativa de Débitos, entre outros



O CRF-SP promoveu no início deste ano a isenção e redução de algumas taxas de serviços prestados aos farmacêuticos, tanto para pessoas físicas como jurídicas. Veja abaixo relação de serviços que tiveram valores reduzidos (item 1) ou ficaram isentos da taxa de R\$ 145,23 (itens 2, 3, 4 e 5):

1) Assunção de Responsabilidade Técnica/Farmacêutico Substituto

O custo dos serviços de assunção de responsabilidade técnica foi reduzido de R\$ 435,69 para R\$ 290,46, referentes à Certidão de Regularidade e Certidão de Arquivo de Documentos de Assunção de Responsabilidade Técnica;

2) Registro de Habilitação e Pós-Graduação e Certidão de Habilitação

Não haverá cobrança de taxas para apostilamento e expedição de certidão de habilitação ou pós-graduação;

3) Certidão Negativa de Débitos

Não haverá cobrança de taxa de emissão de

certidão negativa de débitos de pessoa física e jurídica;

4) Alteração de Vínculo Empregatício

As empresas não terão mais custos para protocolizar no CRF-SP a alteração do vínculo empregatício dos farmacêuticos, tais como mudança da condição de autônomo para CTPS, ou vice e versa, entre outros;

5) Renovação de Certidão de Regularidade

Não haverá cobrança de taxa para Renovação de Certidão de Regularidade sem alterações de horários solicitadas pelo atendimento eletrônico.

■ Por Thais Noronha

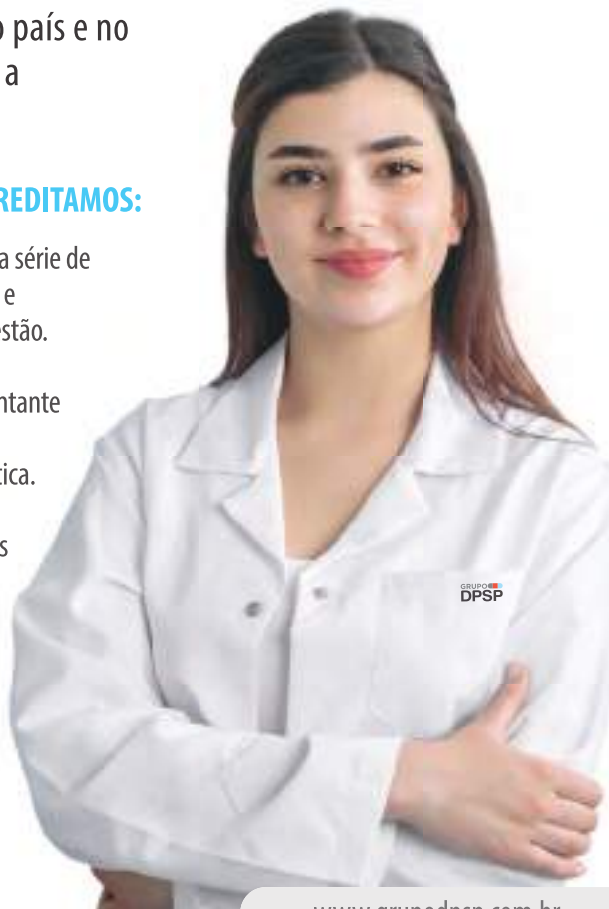


VENHA DESENVOLVER A SUA CARREIRA E CUIDAR DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR DOS BRASILEIROS JUNTO COM O GRUPO DPSP.

Contamos com mais de 26 mil colaboradores e de 1.280 lojas em nove estados do país e no Distrito Federal para atender bem a milhões de Clientes.

NOSSO DIFERENCIAL ESTÁ NO QUE ACREDITAMOS:

- A carreira do Farmacêutico na DPSP reúne uma série de iniciativas para capacitação, desenvolvimento e oportunidades: estágio, áreas técnicas e de gestão.
- Em nossas lojas, o Farmacêutico é um representante de saúde, que acolhe nossos Clientes com reconhecida competência técnica e atuação ética.
- Com o atendimento que realizamos, ajudamos a cuidar do bem-estar da família e da saúde dos Clientes, oferecendo uma experiência única e especial.



Faça parte da história de uma das principais redes do varejo farmacêutico do Brasil!



TRABALHE CONOSCO

www.vagas.com.br/grupo-dpsp



SIGA-NOS NO LINKEDIN

linkedin.br/company/grupodpsp

www.grupodpsp.com.br



SEMINÁRIO DE ÉTICA DEBATE MÍDIAS SOCIAIS E PRESCRIÇÕES ILEGÍVEIS

Evento promovido pelo Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais abordou a influência das redes sociais no trabalho do farmacêutico

Prescrições ilegíveis percorrem diversos grupos de redes sociais com farmacêuticos que buscam auxílio dos colegas para “decifrar” a letra do prescritor e poder dispensar corretamente o medicamento para o paciente. Mas será que essa realidade tem implicação à ética profissional? Prescrição de medicamento é um documento que deve ser protegido por sigilo?

Para esclarecer essas e outras questões, o CRF-SP, por meio de seu Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, promoveu em novembro de 2018, em sua sede, o Seminário de Ética, Direitos e Prerrogativas Profissionais e debateu a influência das mídias sociais no trabalho do farmacêutico e os cuidados que esses profissionais precisam ter ao receber e dispensar prescrições, especialmente aquelas ilegíveis ou pouco legíveis.

Para o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, o tema é muito preocupante. “Já disponibilizamos no portal do CRF-SP um ambiente para recebermos as prescrições ilegíveis. Essas prescrições são enviadas ao Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) para que haja um trabalho conjunto de orientação” (Veja reportagem na pág. 11).

Dra. Luciana Canetto, secretária-geral, demonstrou preocupação em relação a um problema na dispensação. “As trocas de informações sobre as prescrições ilegíveis ou incompletas também podem culminar em dispensação do medicamento errado”.

A diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini, ressaltou que essa é uma das grandes preocupações da atual gestão da entidade. “Nosso intuito é debater problemas que são enfrentados no dia a dia pelos profissionais, como é o caso das prescrições ilegíveis”.

O evento contou também com a palestra do Prof. Dr. Gilberto Araújo Guimarães, mestre em Filosofia e psicanalista, que abordou a comunicação nas mídias sociais. Ele falou das principais mudanças na sociedade, principalmente nos últimos 30 anos, que transformaram o mundo, entre elas a ampliação das telecomunicações, a internet e as redes sociais.

“Com as redes sociais, ampliamos nossa al-



Fotos: Monica Neri

Secretária-geral, Dra. Luciana Canetto; presidente, Dr. Marcos Machado; coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas, Dra. Maria Fernanda Carvalho, e diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini



Prof. Dr. Gilberto Araújo Guimarães

deia global, recebendo mais informações em um dia do que recebíamos em anos”, afirmou.

Professor Gilberto lembrou ainda que as leis que valem para o “mundo real” também valem para as redes sociais.

Riscos para o profissional

A coordenadora do Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, Dra. Maria Fernanda Carvalho, e o gerente da Consultoria Jurídica, Dr. Roberto Tadao, explicaram sobre os riscos de exposição das prescrições nas mídias sociais e as condutas a seguir ao receber prescrições ilegíveis.

“Muitas vezes, na vontade de atender, o farmacêutico pode cometer erros de interpretação daquela receita ilegível. Isso representa um risco muito grande para segurança do paciente. O farmacêutico é responsável pelo que dispensa e isso implica em penalidades éticas e criminais”, explicou a Dra. Maria Fernanda.

Já o Dr. Roberto Tadao Magami Junior alertou que, na atualidade, os profissionais estão criando grupos, especialmente no Facebook e WhatsApp, para discutir a compreensão de prescrições ilegíveis, com isso, eles acabam divulgando a doença e nome do paciente, o que implica em violação da intimidade.

■ Por Monica Neri



Dr. Roberto Tadao, Dra. Maria Fernanda Carvalho e Dra. Luciana Canetto

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

EMS

Inovação, qualidade e confiança.

Palavras que escrevem a nossa história.

São 55 anos cuidando das pessoas. Investindo em pesquisa e inovação para descobrir novas fórmulas. Oferecendo medicamentos acessíveis e de qualidade em que o Brasil inteiro confia. E fazendo o melhor pelo seu bem-estar, do jeito que sua saúde merece.

Uma história que a EMS tem orgulho de contar e de manter lá no topo, liderando o mercado farmacêutico há 13 anos consecutivos*.

Facebook: @emsfarmaceutica
Instagram: @emsfarmaceutica
Website: www.ems.com.br

* IQVA MAT - Janeiro 2019 PF

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Encontro em São Paulo discutiu ações para minimizar impactos das demandas judiciais na Saúde

O CRF-SP promoveu em março o Workshop Judicialização da Saúde, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na capital. O evento debateu as consequências do alto índice de demandas judiciais relacionadas à Saúde no país, que cresceram 130% nos últimos anos, além de discutir soluções que minimizem seus impactos na sociedade.

O workshop contou com a participação de integrantes do CRF-SP, das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde de São Paulo, do Ministério Público e do Poder Judiciário, trazendo ao debate profissionais de Saúde, Direito e gestores de Saúde.



Fotos: Comunicação CRF-SP

Dr. Marcos Machado (presidente do CRF-SP), Dr. Israel Murakami (conselheiro e coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP), Dr. Carlos Eduardo Morales (delegado regional da Seccional Centro e Subsele Leste do CRF-SP) e Dr. Gustavo Lemos Guerra (delegado regional da Seccional Sul do CRF-SP)

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Você Sabia?

Além dos equipamentos de qualidade comprovada, a Milaré Ihes oferece serviços voltados ao correto funcionamento de seu laboratório. São eles:

MAIORES INFORMAÇÕES
 (19) 3452-1636
 (19) 99293-8370
 milare@milare.com.br



Durante abertura, o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, ressaltou que o tema tem preocupado muito o CRF-SP, principalmente devido ao grande aumento das ações no país. “É muito importante trazer palestrantes de diversas áreas e instituições para debater juntos soluções para o problema e aprimorar o papel do farmacêutico para diminuir essas demandas”.

As palestras apontaram o panorama e a situação da Judicialização da Saúde no Brasil, no Estado e município de São Paulo e demonstraram ainda a importante atuação do farmacêutico na diminuição das demandas judiciais de medicamentos. Além disso, foram mostradas como as solicitações administrativas podem ser uma alternativa para diminuir as ações na Justiça. Questões de legislação como o direito universal à saúde e a autonomia administrativa também foram temas debatidos no encontro.

■ Por Monica Neri



Dra. Luciana Canetto (secretária-geral do CRF-SP), Dr. Paulo Kron (diretor de divisão do gabinete da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Coordenação Técnica em Ações Judiciais), Dra. Adriane Medeiros Simone (farmacêutica da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado), Dra. Paula Sue (coordenadora das demandas estratégicas do Sistema Único de Saúde/G-Codes), Dra. Cláudia Longobardi Campana (juíza de Direito Titular da 8ª Vara Cível de Santo Amaro) e Dr. Reynaldo Mapelli Júnior (promotor de Justiça)

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

ALAVANQUE SUA CARREIRA

Na melhor faculdade do Brasil

Pós-Graduações Lato-Sensu:

- . Análises Clínicas e Toxicológicas
- . Colpocitologia Oncótica
- . Farmácia Estética
- . Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica
- . Fitoterapia Clínica
- . Hemoterapia e Terapia Celular
- . Manipulação Magistral de Dermocosméticos
- . Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Desconto para inscritos no CRF-SP:

www.ibeco.com.br • (11) 3073-1469



A 20ª EDIÇÃO DO CONGRESSO FARMACÊUTICO TERÁ 14 ÁREAS TEMÁTICAS

O tema central do evento será “Inovação em produtos e serviços farmacêuticos”

Consolidado como um dos mais importantes eventos farmacêuticos do país e da América Latina, um dos principais diferenciais do Congresso Farmacêutico de São Paulo, que chega agora a sua 20ª edição, é o fato de contemplar, em um único evento, as principais áreas de atuação do farmacêutico. Entre as dezenas de atividades simultâneas que ocorrerão nos dias 10, 11 e 12 de outubro, os farmacêuticos e acadêmicos poderão escolher entre 14 áreas temáticas, que abrangem praticamente toda a gama de especializações da área, da estética aos radiofármacos. (Veja relação na ilustração abaixo)

De acordo com o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, professor-titular e pesquisador na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP e presidente da



Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, presidente da Comissão Executiva, e Profa. Dra. Suely Vilela, presidente da Comissão Científica

Comissão Executiva, o XX Congresso Farmacêutico de São Paulo tem como meta apresentar e discutir as mais recentes inovações em termos de produtos e serviços, aproximar o setor industrial do farmacêutico, considerando sua nova forma de inserção na saúde e na sociedade, bem como ampliar as discussões das novas áreas do âmbito profissional farmacêutico. “A equipe de profissionais e acadêmicos que trabalha no desenvolvimento do Congresso é norteada por esses objetivos. Pela competência dos profissionais envolvidos, não tenho dúvidas de que teremos pleno êxito”, destaca o Prof. Dr. Leoberto. (Veja relação dos integrantes das Comissões Executiva, Científica e Técnica no final da reportagem).

Presidida pela Profa. Dra. Suely Vilela, professora-titular e pesquisadora na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP/USP), a Comissão Científica, que atua em conjunto com a Comissão Técnica, trabalha para propor temas que estejam em



consonância com o mercado e atendam às necessidades e desafios do farmacêutico. “Queremos trazer para o XX Congresso a apresentação de muitas experiências exitosas, para que todos conheçam iniciativas que deram certo na prática cotidiana do farmacêutico e que sirvam de incentivo aos demais profissionais”, destaca a Dra. Suely.

Para o Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, a realização do Congresso demanda um grande esforço da instituição, mas sempre vale a pena pelos resultados alcançados. “Quando vemos a qualidade das palestras, as abordagens inovadoras e as salas lotadas percebemos que é

um esforço que vale muito a pena. Pelo que estamos acompanhando no desenvolvimento da programação do XX Congresso, temos certeza de que este ano teremos um evento fantástico, com aquilo que há de mais importante e atual para a profissão”.

Paralelo ao XX Congresso acontecem também o XII Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas, que reunirá nomes expressivos de todo o mundo e a Expofar 2019, uma feira de negócios com estandes de produtos e serviços inovadores que propiciará aos congressistas a interação com empresas de ponta, além do acesso a lançamentos do setor.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Perícia toxicológica
- 10h - Simpósio: A importância dos exames laboratoriais no cuidado farmacêutico
(Diferenciais significativos; principais aplicações; segurança do paciente)
- 13h40 - Palestra: Desafios das análises laboratoriais de novas drogas de abuso
- 16h20 - Painel: Gestão da qualidade em laboratórios clínicos
(Inovações; certificações; normativas)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Avaliação toxicológica de produtos de degradação de medicamentos
- 10h - Mesa-redonda: Requisição de exames laboratoriais por farmacêutico
(Resolução 585/13 do CFF; experiência americana; gestão planos de saúde)
- 13h30 - Palestra: Mudanças nos padrões de normalidade nos exames laboratoriais
- 14h30 - Palestra: Análises genéticas: o presente e o futuro
- 16h - Mesa-redonda: Inovação e lucratividade nas análises clínicas
(Perspectivas para as análises clínicas; inovação; lucratividade)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Análise de fármacos e hormônios para monitoramento terapêutico
- 10h - Painel: Avanços nas análises clínicas
(Visão 360° de gestão; jornada ideal para a excelência; marketing digital)
- 13h30 - Palestra: Fase pré-analítica em exames de biologia molecular
- 15h - Palestra: Farmacogenômica: medicina personalizada

EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: O caminho para a alta performance profissional
- 10h - Painel: Educação continuada para o exercício profissional
(Experiência da Medicina; Experiência americana)
- 13h10 - Palestra: Educação interprofissional e prática colaborativa
- 14h50 - Oficina: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na modalidade presencial

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Oficina: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: da inserção à avaliação
(Simulação realística; instrução por pares)

- 13h - Mesa-redonda: Impactos da EaD na formação do farmacêutico
(Visão do MEC; MS; CFF; CRF-SP)
- 16h - Pannel: As novas diretrizes curriculares e a formação por competência
(Aspectos relevantes das novas DCN; formação por competência; avaliação da aprendizagem)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Pannel: Pós-graduação lato sensu: qualidade em debate
(Lato sensu; residência multiprofissional)
- 10h30 - Mesa-redonda: Avaliação de cursos de farmácia e acreditação
(Avaliação de cursos de ensino superior no Brasil; acreditação regional de cursos universitários Mercosul; acreditação de IES na União Européia)
- 14h - Pannel: Impactos das novas tecnologias na formação
(Saúde 4.0; spin off / startups; expectativa da indústria)

FARMÁCIA CLÍNICA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Pannel: Atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento do paciente: AVC e TEV
(Protocolo de AVC; protocolo de TEV)
- 11h - Palestra: Intervenções farmacêuticas e acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes oncológicos
- 13h30 - Oficina: Consulta farmacêutica: simulação realística
(Realização da simulação (passo a passo da consulta); anamnese e abordagem do paciente)
- 15h30 - Pannel: Prescrição farmacêutica: alopatia, homeopatia, fitoterapia e suplementos
(Alopatia; homeopatia; suplementos alimentares; fitoterapia)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Cuidados paliativos em pediatria
- 10h - Mesa-redonda: Terapia nutricional
(Nutrição parenteral: qual a oportunidade do farmacêutico clínico?; utilização de medicamentos por sondas enterais e adaptação de formas farmacêuticas)
- 13h30 - Oficina: Serviço farmacêutico para controle de peso e obesidade
- 15h30 - Mesa-redonda: Atuação clínica do far-

macêutico no cuidado do idoso
(Experiências em drogaria, ambulatório SUS e hospitalar)

- 17h30 - Conversa com o mestre: Cuidado farmacêutico na dispensação de medicamentos à base de canabinoides

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Pannel: Acompanhamento e monitoramento de pacientes transplantados
(Transplante renal; transplante cardíaco)
- 10h - Pannel: A importância da sepse no cenário hospitalar
- 11h30 - Palestra: Monitorização residencial da pressão arterial
- 12h30 - Conversa com o mestre: A atuação do farmacêutico clínico na assistência domiciliar: desospitalização com *home care*

FARMÁCIA ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Inovação e sustentabilidade para o setor cosmético
- 10h - Simpósio: Microbioma: prescrição de probióticos sistêmicos e tópicos para restabelecimento da saúde cutânea.
(Anamnese e características das principais doenças que causam sensibilidade cutânea; melhores pré e probióticos para os casos de sensibilidade cutânea)
- 13h20 - Simpósio: Rejuvenescimento
(Melhores e mais atuais ativos dermatológicos e nutracêuticos para o rejuvenescimento facial; intradermoterapia de alta performance para os cuidados no rejuvenescimento facial; preenchimentos e toxinas para os cuidados no rejuvenescimento facial)
- 16h30 - Palestra: Pesquisa neurosensorial: Inovação dentro do processo de criação, pesquisa e desenvolvimento de cosméticos
- 17h30 - Conversa com o mestre: Certificação em cosméticos

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Simpósio: Tricologia
(Principais doenças que afetam o couro cabeludo e que podem levar a queda capilar; cosmeceuticos e nutracêuticos, com comprovação científica, industrializados e manipulados, e que atuam nas principais afecções capi-

lares; potencialização dos tratamentos de alopecia com a técnica de Microagulhamento)

- 11h40 - Palestra: Intercorrências em procedimentos estéticos
- 14h10 - Palestra: Estética na oncologia
- 15h50 - Simpósio: Osmologia: a ciência de todos os odores
(*O que é osmologia? O que é odor?; comportamento; indústria do cheiro; aromaterapia x aromacologia; sistema olfativo; sistema límbico; neurociência do olfato; gatilhos olfativos; técnicas de aplicação: eucalipto, lavanda, laranja doce, melaleuca, ylang ylang*)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Perfumaria funcional
- 10h - Oficina: Taping: uso de bandagens na estética

FARMÁCIA HOSPITALAR

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 13h10 - Simpósio: Uso seguro dos medicamentos de alta vigilância
(*Segurança do paciente; eletrólitos concentrados; insulinas; opioides*)
- 15h50 - Painel: Tecnovigilância, farmacovigilância e farmacoeconomia na farmácia hospitalar
(*Farmacovigilância hospitalar; farmacoeconomia e avaliação de novas tecnologias; tecnovigilância no contexto hospitalar*)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 13h30 - Painel: Desafios da farmácia hospitalar
(*Cenário público; cenário privado; cenário na PPP*)
- 16h - Oficina: Qualidade e segurança
(*Plano de segurança do paciente; cultura de segurança em hospitais; evento adverso com medicamentos: o que podemos aprender com eles?*)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 11h30 - Palestra: Gases medicinais
- 14h - Mesa-redonda: Gestão em farmácia hospitalar e clínica
(*Gestão de Pessoas: como manter a equipe engajada?; gestão dos resultados: como avaliar o desempenho das atividades dos farmacêuticos?; gestão dos recursos: como reduzir os custos hospitalares com material e medicamento?*)

FARMÁCIA MAGISTRAL

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Panorama da farmácia magistral no Brasil
- 10h10 - Circuito do conhecimento magistral 1: O propósito e as oportunidades do segmento magistral
(*Especialização de insumos e avaliação de certificados de análise; suplementação*)
- 14h20 - Circuito do conhecimento magistral 2: O propósito e as oportunidades do segmento magistral
(*Perspectivas de mercado; modelo de negócio; farmacogenômica*)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: A moderna gestão da farmácia magistral
- 10h10 - Mesa-redonda: A clínica e a farmacotécnica em geriatria e pediatria
(*As necessidades das especialidades médicas: as soluções da farmácia com manipulação*)
- 14h50 - Painel: Farmacotécnica básica de semissólidos e líquidos
(*A praxis do Brasil; a praxis de Portugal*)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Oficina: Precificação de produtos magistrais
- 11h50 - Palestra: Manipulação de produtos veterinários
- 14h30 - Palestra: Farmácia magistral no Brasil e na Europa

FARMÁCIA E DROGARIA: GESTÃO E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: A farmácia do futuro: tecnologia em farmácias
- 10h10 - Painel: Análises de big data: a interpretação dos dados
(*Quais são os desafios do big data no varejo?*)
- 13h20 - Mesa-redonda: Gestão de drogarias
(*Quais são os desafios da gestão de drogarias?; como a indústria analisa o cenário das drogarias no Brasil?*)

- 16h - Palestra: A importância do farmacêutico na adequada orientação ao consumidor de medicamentos isentos de prescrição

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Oficina: Serviços em diabetes
(Quais as vantagens sobre os serviços de diabetes para o farmacêutico?)
- 10h40 - Mesa-redonda: Consultórios farmacêuticos em farmácias e drogarias
(Quais os desafios dos consultórios farmacêuticos?; qual é a visão do médico sobre os consultórios farmacêuticos?; qual é a visão da indústria sobre os consultórios farmacêuticos?)
- 14h10 - Palestra: Implementação de serviços clínicos
- 15h10 - Conversa com o mestre: Farmácia Estabelecimento de Saúde, o que mudou após a lei 13.021/14?
- 16h10 - Oficina - Vacinação em farmácias e drogarias
(Qual o papel do farmacêutico nos serviços de vacinas em drogarias?)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Coaching/mentoria para farmacêuticos
- 10h - Mesa-redonda: Empreendedorismo farmacêutico
(Quais são os desafios de empreender no Brasil?)
- 13h30 - Palestra: Branding farmacêutico
- 15h - Palestra: Compliance em farmácias e drogarias

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA / FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Desenvolvimento de fármacos: oportunidades de parcerias universidade-empresa
- 10h - Simpósio: Contribuições e perspectivas na inovação em fármacos no Brasil
(Visão de indústrias farmacêuticas nacionais)
- 14h - Pannel: Pesquisa clínica: impacto e oportunidades
(Perspectiva da CRO; perspectiva da Anvisa; perspecti-

va do Centro de Pesquisa)

- 16h50 - Palestra: Cenário regulatório no Brasil)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Simpósio: Medicamentos biológicos, biossimilares e biobetters: as bases científicas e comparabilidade
(Introdução aos medicamentos biológicos, biossimilares e biobetters; evidências para o registro e intercambialidade dos medicamentos biológicos; medicamentos órfãos: doenças raras e judicialização da saúde)
- 11h - Palestra: 20 Anos da política de medicamentos genéricos no Brasil
- 14h10 - Palestra: Otimização de processos por meio de diferentes conceitos gerenciais
- 15h40 - Simpósio: Regulamentação e inovação na qualidade de medicamentos: foco na excelência
(Novas provas para comprovação da qualidade dos medicamentos: bioequivalência em humanos; novas provas para comprovação da qualidade dos medicamentos: métodos alternativos; qualidade dos IFAs: modelo Brasil e modelo europeu; inovação e tecnologia: Quality by Design (QbD), manufatura contínua e PAT)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Reposicionamento de fármacos: desafios e oportunidades
- 10h - Simpósio: Farmacovigilância aplicada à segurança do paciente
(A importância da qualidade da notificação em farmacovigilância; farmacovigilância de vacinas; MIPs e a farmácia do futuro)
- 14h - Pannel: Gestão de marcas e patentes no contexto da propriedade intelectual
(Especificidades da legislação brasileira; "cases" nacionais de sucesso)

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Operadores logísticos e o marco regulatório das operações de transporte e armazenagem de produtos farmacêuticos
- 10h - Pannel: Gestão da cadeia de valor de pro-

duto farmacêuticos: processo de armazenagem e operações, cadeia fria, produtos perigosos e legislação aplicada

(Operações de indústrias terceirizadas e integração de processos com o provedor logístico; operações portuárias; operações aéreas; operadores logísticos)

- 13h50 - Mesa-redonda: Tendências na serialização de produtos para saúde, medicamentos e gestão da rastreabilidade de dados na cadeia de suprimentos
- 17h30 - Conversa com o mestre: Formação e mercado de trabalho

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Mesa-redonda: Modais de transportes terrestres de produtos sob regime de vigilância sanitária (rodoviário e motofrete)
(Transportes no modal rodoviário; transportes no modal motofrete)
- 11h - Palestra: Cadeia do frio: sistemas aplicados, tecnologias disponíveis, protocolos desenvolvidos no cenário nacional
- 13h30 - Palestra: Desafios do farmacêutico responsável técnico em operações de armazenagem e transportes
- 15h - Palestra: Gerenciamento de crises e continuidade de negócios em centros de distribuição de saúde humana
- 16h40 - Palestra: Legislação aplicada a produtos perigosos e integração com produtos de uso ou consumo humano

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Validação de sistemas para operações farmacêuticas e validação de áreas de armazenagem
- 10h - Mesa-redonda: Logística reversa e devoluções aplicada a produtos sob regime de vigilância sanitária
(Gestão de devoluções em transportadoras: soluções e desafios; gestão de resíduos dos produtos pós e pré consumo; gestão de devoluções em transportadoras soluções e desafios)
- 13h30 - Palestra: Certificação de boas práticas em armazenagem, distribuição e importação RDC 16/2013
- 15h - Palestra: Falsificação e roubo de cargas

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 Mesa-redonda: Padronização dos produtos e serviços da Medicina Tradicional Chinesa para a saúde e qualidade de vida
(Medicina Tradicional Chinesa na Farmacopeia Europeia: inclusão de produtos e os desafios da padronização; regulamentações do setor; desafios da inclusão e da padronização dos produtos da MTC; Medicina Tradicional Chinesa na qualidade de vida)
- 11h30 - Conversa com o mestre: Medicina Tradicional Chinesa no tratamento de doenças crônicas degenerativas
- 13h30 - Palestra: O panorama internacional da normalização da Medicina Tradicional Chinesa
- 15h - Mesa-redonda: Fabricação e manipulação de produtos da Medicina Tradicional Chinesa
(Da importação até o paciente; combinações entre insumos da farmácia magistral e da Medicina Tradicional Chinesa; manipulação de produtos da Medicina Tradicional Chinesa; fabricação de produtos da Medicina Tradicional Chinesa)
- 17h30 - Conversa com o mestre: Terapia quântica para farmacêuticos

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Mesa-redonda: Cenário regulatório em fitoterapia no Brasil e na Europa
(Cenário brasileiro; cenário europeu; cenário de mercado)
- 11h30 - Palestra: Tendências internacionais da fitoterapêutica
- 14h - Simpósio: Novos rumos da farmacognosia
(A farmacognosia clássica com as técnicas atuais; fitoterapia aplicada e ensaios clínicos; situação do ensino na farmacognosia)
- 16h30 - Palestra: Fitoterapia no esporte

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Simpósio: Homeopatia em casos agudos: atuação farmacêutica
- 13h30 - Palestra: Produtos homeopáticos na agropecuária
- 15h - Palestra: Processos farmacêuticos antroposóficos

RADIOFARMÁCIA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Aplicações clínicas dos radiofármacos em medicina nuclear
- 10h - Painel: Desvendando a radiofarmácia (*Visão geral; aspectos da produção e controle de qualidade dos radiofármacos*)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Mesa-redonda: Atuação do radiofarmacêutico (*Relato de experiência em radiofarmácia industrial - instituto governamental; relato de experiência em radiofarmácia industrial - centro PET; relato de experiência em radiofarmácia industrial privada – produção de reagentes liofilizados (“cold kits”); relato de experiência em radiofarmácia hospitalar e centralizada*)

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Painel: Desafios da radiofarmácia no Brasil (*Desenvolvimento de radiofármacos teranósticos: contribuição para a medicina personalizada; desafios no processo regulatório de radiofármacos; panorama geral do ensino em radiofarmácia no Brasil; Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) – autonomia nacional na produção de radioisótopos*)

SAÚDE PÚBLICA

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Painel: Use of Pharmacoepidemiology data for decision-making
II Symposium ISPE Brazilian International Chapter
International experience
The experience from Equador
The experience from Brazil
Co-promoção: ISPE - International Society for Pharmacoepidemiology
- 11h - Painel: Segurança do paciente e situações críticas no SUS (*Devolução de medicamentos/logística reversa; como prevenir erros de medicação na atenção básica; uso*

racional de medicamentos - múltiplas prescrições)

- 14h30 - Painel: Experiências da atuação clínica do farmacêutico no SUS (*Programa Saúde da Família (PSF); consultório farmacêutico; PICs*)
- 17h - Palestra: Antibióticos: será que estamos perdendo a guerra?

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Oficina: How to make the most of available secondary data for Pharmacoepidemiology research in Brazil?
II Symposium ISPE Brazilian International Chapter
- Cross National countries database - working together
- Data for pharmacovigilance in Brazil
- Using secondary data to study purchasing, incorporation, by-proxi consumption in Brazil
- Methods to assess validity and reliability of secondary data in Pharmacoepidemiology
Co-promoção: ISPE - International Society for Pharmacoepidemiology

- 13h10 - Mesa-redonda: Gestão da assistência farmacêutica (AF) (*Gestão da assistência farmacêutica municipal; diversas formas de gestão; componente especializado da AF – estruturar é preciso*)

- 15h50 - Palestra: Tecnologias em assistência farmacêutica
- 16h50 - Palestra: Atenção farmacêutica no SUS

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Farmácia clínica e saúde mental: avanços e desafios no SUS
- 10h - Painel: Estratégias para enfrentamento das ações judiciais (*Seleção de medicamentos e tecnologias em comissões de Farmácia e Terapêutica; experiência do Judiciário Estadual; criação de Comitês Municipais*)
- 13h30 / Mesa-redonda: Como tornar o fracionamento viável (*Visão da Anvisa; experiência internacional; visão da indústria*)

SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ALIMENTOS ESPECIAIS

QUINTA, 10 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Impactos da legislação na área de suplementos alimentares
- 10h - Panel: *Cases* de sucesso na atuação com suplementos alimentares
- 13h30 - Panel: Produtos de importância na suplementação alimentar (*Cafeína; creatina; whey protein; glutamina; ômega 3; BCAA*)

SEXTA, 11 DE OUTUBRO

- 8h30 - Simpósio: Indústria de suplementos alimentares
- 11h - Panel: Manipulação de suplementos alimentares (*Desenvolvimento farmacêutico; aperfeiçoamento de produtos*)
- 14h30 - Palestra: Segurança de edulcorantes
- 16h - Palestra: Cuidados farmacêuticos na suplementação
- 17h - Palestra: Os probióticos são eficazes?

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

- 8h30 - Palestra: Suplementos alimentares na área esportiva
- 10h - Panel: Suplementos alimentares em geriatria (*Vitamina D; ômega 3; creatina; aminoácidos; proteínas*)
- 13h10 - Palestra: Programação metabólica da gestação até a fase pré-escolar
- 15h30 - Conversa com o mestre: Importância do probiótico na atualidade: segurança e benefícios



Premiação dos trabalhos científicos durante encerramento do XIX Congresso, em 2017

Encerramento do Congresso

A Cerimônia de encerramento do Congresso ocorrerá às 16h do dia 12 de outubro de 2019, no próprio Centro de Convenções Frei Caneca. Na cerimônia está prevista a entrega das distinções dos Trabalhos Científicos e do *Case* de Sucesso.

Serão selecionados 14 Trabalhos Científicos e um trabalho na modalidade “*Cases* de sucesso”, totalizando 15 trabalhos.

Mais informações acesse

[www.crfsp.org.br/
congresso/trabalhos](http://www.crfsp.org.br/congresso/trabalhos)



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PATROCÍNIO

AstraZeneca

Administradora de Benefícios
Uniconsult
ANS Nº 42010-7

abimip
associação brasileira
da indústria de medicamentos
isentos de prescrição

fitoformula
fitoterápicos chineses

OMRON
Conectada em você

Agilent | Trusted Answers

Wolters Kluwer
When you have to be right

BOA GESTÃO VIABILIZOU A ISENÇÃO DE TAXAS

A diretora-tesoureira do CRF-SP aponta a melhoria da gestão como caminho para prestar mais e melhores serviços aos farmacêuticos

Farmacêutica bioquímica com mestrado em Biologia Molecular, doutora em Educação e voluntária atuante no CRF-SP desde 2006, em especial na Comissão Assessora de Educação, no Comitê de Educação Permanente (CEP) e na Comissão de Ética, a Dra. Danyelle Marini, conselheira eleita e diretora-tesoureira, assumiu em 2018, pela primeira vez, um cargo na direção da entidade. Junto com os demais diretores, tem dedicado boa parte da sua atuação na análise, proposição e implantação de medidas que contribuam para melhorar a qualidade da gestão da entidade, reduzir custos e implantar sistemas internos de controle e de transparência administrativa. Auditoria interna, Governança Corporativa, Ouvidoria, aperfeiçoamento do Portal da Transparência e redução ou isenção de taxas de serviços figuram entre as principais ações implantadas. Mas a experiência como educadora também fala alto e a preocupação com a formação e capacitação dos farmacêuticos não foi esquecida, com ações políticas contra a formação em EaD e a ampliação do itinerário formativo da Academia Virtual de Farmácia. Em entrevista à Revista do Farmacêutico, a Dra. Danyelle detalha essas ações e importância delas para os farmacêuticos.

■ Por Davi Machado 



Fotos Comunicação CRF-SP

Revista do Farmacêutico: A gestão atual completou seu primeiro ano. Já é possível fazer um balanço das principais conquistas deste período?

Dra. Danyelle Marini: Sim, com certeza. Quando iniciamos a gestão tivemos uma preocupação enorme com a questão administrativa do CRF-SP. O primeiro marco foi o Plano de Ação, quando definimos indicadores e metas para todos que atuam no Conselho, desde a diretoria e voluntários até os próprios funcionários em cada setor. Esse plano de ação foi elaborado baseado nas nossas propostas de campanha. Uma delas foi criação da Ouvidoria. Foi um marco construir esse canal de controle social. A Ouvidoria está acima da diretoria, então qualquer irregularidade constatada na instituição é transmitida aos órgãos competentes, seja o Ministério Público ou Tribunal de Contas. Criamos também a Auditoria Interna, que tem a incumbência de fiscalizar todos os processos que são realizados dentro do Conselho. Junto a isso implantamos a Governança Corporativa, que vem para regularizar nossos processos, implantar as melhores práticas de gestão. Então é um modelo de gestão mais profissional.

RF: Auditoria, Ouvidoria, Governança. A preocupação é com a transparência?

Dra. Danyelle: Sem dúvida. Em tudo que fizemos, em todas as ações do Conselho, a nossa preocupação era ampliar a transparência, de forma a não deixar dúvidas sobre as ações. Vou dar um exemplo: nós temos este ano o XX Congresso, que tradicionalmente cede alguns espaços para entidades farmacêuticas, que agregam profissionais daquela área. A partir deste ano temos um chamamento público para que todas as entidades, cumprindo critérios definidos, façam parte e tenham concessão desse espaço. Não há interferência. Quem tiver interesse e atender aos critérios, pode participar. O nosso Portal da Transparência contempla hoje tudo o que o Tribunal de Contas determina. Isso mostra que nós não temos medo de expor o que fazemos aqui dentro e nem de receber críticas em relação a isso.

O XX Congresso Farmacêutico de São Paulo manterá o caráter científico do evento e ainda agregará a prática diária de grandes profissionais não acadêmicos

RF: Este ano ocorreu a isenção ou redução do valor para emissão de alguns documentos. Outras reduções em vista?

Dra. Danyelle: O CRF-SP sempre cobrou pelos serviços que presta e isso é respaldado em lei. No decorrer de 2018, avaliamos os números do Conselho. Fizemos vários ajustes internos e cortamos mais de R\$ 3 milhões no orçamento de 2019. Isso abriu espaço para isenção e redução das taxas. Tudo foi feito de forma muito consciente. Não adianta cortarmos todos os valores e terminar o ano com déficit orçamentário. Isso só enfraquece a entidade dos farmacêuticos. Nossa preocupação maior foi reduzir as taxas que impactavam direto no farmacêutico. Por isso, procuramos reduzir as taxas para a pessoa física, como declaração negativa de débitos e apostilamento de especialização. Para as empresas, o valor da Certidão de Regula-

ridade, que é uma taxa muito impactante, na sua maioria não é mais cobrada. Também foram reduzidas as taxas do serviço de assunção de Responsabilidade Técnica e Farmacêutico Substituto, e deixaram de ser cobradas as taxas para registro e certidão de habilitação e pós-graduação, para emissão de certidão negativa de débitos e para alteração de vínculo empregatício. Estamos agora analisando com muito critério outras possibilidades de redução, mas sem comprometer as atividades do Conselho.

RF: E a anuidade?

Dra. Danyelle: Está entre nossas preocupações, mas é sempre importante lembrar que o valor da anuidade é definido pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). Estamos fazendo ajustes internos e analisando se é possível reduzirmos a anuidade para pessoas físicas e também para farmacêuticos proprietários. Mas mesmo que a gente tenha essa proposta, consiga fazer com que o orçamento adapte isso, nós ainda temos outra luta, que é a aprovação no CFF. Levaremos uma proposta até lá, mas teremos de pedir a aprovação deles para implantar dentro de São Paulo.

RF: O CRF-SP tem criticado o MEC pela liberação de cursos na modalidade Educação a Distância. Por que a formação em EaD é tão prejudicial à formação farmacêutica?

Dra. Danyelle: A educação a distância é liberada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Nos últimos anos o MEC começou a liberar várias resoluções facilitando essa modalidade. Isso fez com que o número de vagas aumentasse absurdamente na área da saúde e chegasse a um milhão. Nossa preocupação é em relação à formação desse profissional. O que entendo como educadora é que a educação não é somente passar o conhecimento por meio de vídeos. Ela precisa ser vivenciada no contato com outros alunos, com os docentes e na relação com o paciente. Em muitas situações, passamos experiência e isso é muito mais do que informação, que vai fazendo com que esses acadêmicos desenvolvam suas competências e habilidades, sem considerar ainda que uma sala de aula é

diferente de outra sala, que um aluno é diferente de outro, uma necessidade é completamente diferente da outra. O docente, quando atua de forma presencial, consegue perceber isso e ajusta a aula para atender essas características. Educação é muito mais que o ensino.

RF: E o que o CRF-SP tem feito para mudar esse cenário?

Dra. Danyelle: Desde o início da gestão, consideramos que essa era uma luta para ser levada em conjunto. Por isso buscamos o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo, do qual participam 13 Conselhos da área da saúde, que hoje englobam cerca de 1,5 milhão de profissionais. Nós entendemos que este Fórum é um local muito mais amplo para discussão, porque o EaD ultrapassa a Farmácia, envolve todas as áreas da saúde e todos terão os seus prejuízos. A coordenação do Fórum é rotativa e o CRF-SP assumiu a coordenação no início de 2018. Nosso principal desafio é aprovar uma legislação nacional que iniba a formação em EaD na área da saúde e temos atuado politicamente neste sentido. Aos poucos vamos ganhando força. A Câmara Municipal de São Paulo já aprovou em primeira votação uma lei que proíbe esse tipo de formação no município e há uma Projeto de Lei no mesmo sentido tramitando na Assembleia Legislativa. Já obtivemos moções de repúdio contra a EaD na saúde em 41 municípios paulistas. No âmbito federal estamos ajudando o Fórum Nacional dos Conselhos de Saúde a encaminhar um PL contra a EaD na Saúde. Conforme agregamos apoios locais, fortalecemos nossa posição para o debate nacional.

RF: Não há uma certa contradição no CRF-SP ser contra EaD e ao mesmo tempo investir na ampliação da Academia Virtual de Farmácia?

Dra. Danyelle: Essa pergunta é inevitável, não é? Pois é, são coisas bem distintas. O CRF-SP



não é contra a tecnologia, desde que venha para agregar valor à formação, não atender a interesses econômicos. A função do CRF-SP é fiscalizar e garantir o exercício ético da profissão farmacêutica. Só que o Conselho entende que não adianta só cobrar a atuação se nem sempre o profissional está preparado para atuar da maneira adequada. Aí vem a preocupação da formação desses profissionais

“O CRF-SP é uma entidade de todos. Se a maioria dos farmacêuticos está com o seu vínculo empregatício hoje, isso é muito em decorrência da nossa fiscalização. Sem ela, quantos continuariam contratados?”

após a graduação. Então o Conselho, de uma maneira muito consciente, começa a oferecer um serviço de capacitação dos profissionais das diversas áreas, ou seja, é uma capacitação para o profissional já formado, é um aperfeiçoamento, não a formação em si. O CRF-SP disponibiliza formações tanto presenciais como a distância. Isso já era realizado no Conselho há anos, o que muda é a questão de incentivar mais a Academia Virtual. Primeiro por causa da dinâmica do farmacêutico. Normalmente ele tem a sua carga horária completa e é difícil sair para passar um sábado inteiro num curso. Temos 30 seccionais no Estado, mas elas não atendem todas as cidades. Então isso acaba inviabilizando a participação de farmacêuticos que não residem na própria cidade da seccional.

RF: Para este ano teremos também o XX Congresso Farmacêutico de São Paulo. O que os farmacêuticos podem esperar dessa nova edição do Congresso?

Dra. Danyelle: Chegar à 20ª edição é de fato um marco. Nossa preocupação nesse Congresso foi ampliar o enfoque prático, atendendo todas as áreas de atuação farmacêutica sem perder também seu caráter científico, que é uma das marcas dos Congressos. Desenvolvemos uma programação para que o profissional que participar entre, assista às palestras, cursos, seminários, mesas-redondas etc., obtenha *insights* e saia de lá com muita informação prática para aplicar já no dia seguinte no seu trabalho. Serão 14 áreas temáticas trabalhadas por quase 300 palestrantes nacionais e internacionais de primeiríssima linha. Sinceramente, quando o profissional olha toda a programação do Congresso, que já está disponível, vai ser difícil encontrar alguém que não vá querer participar



de atividades até fora da sua área de atuação. Nos encontros que temos realizados com profissionais, sempre que apresentamos a grade de atividades do Congresso, temos ouvido muitos elogios pela assertividade na escolha dos temas.

RF: Algum diferencial merece destaque?

Dra. Danyelle: Sim, vários, mas vou destacar os dois principais. Este ano teremos tanto a apresentação de cases de sucesso, com objetivo de colocar os profissionais que estão atuando na prática do dia a dia apresentando seus trabalhos e trocando experiências com os outros profissionais. Essa troca é riquíssima pois é daí que surgem os *insights* que podem ser aplicados imediatamente na atuação do profissional. Criamos também a categoria “cases de sucesso” na inscrição de trabalhos científicos, ou seja, o profissional que não é acadêmico agora pode inscrever seus trabalhos técnicos no Congresso. Esses cases de sucesso também serão avaliados e premiados. Como eu disse, o XX Congresso não perdeu seu caráter científico e ainda agregou a prática diária de grandes profissionais não acadêmicos.

RF: Alguma mensagem final para os farmacêuticos?

Dra. Danyelle: Sim, quero registrar que a diretoria teve a preocupação de apresentar durante a campanha um plano de propostas e as estamos concretizando. Isso em muito respeito aos farmacêuticos, às associações, instituições, a todos. A mensagem para os farmacêuticos é a que o Conselho é uma entidade de todos. Se a maioria dos farmacêuticos está com o seu vínculo empregatício hoje, isso é muito em decorrência da nossa fiscalização. Sem ela, quantos continuariam contratados? O que deve ser questionado sempre, até para o aperfeiçoamento da entidade, são os processos. O CRF-SP, como entidade, não pode ser fragilizado. Ele deve ser respeitado, defendido e fortalecido. A entidade é de todos nós e, sem ela, não há como garantir o exercício da profissão.

VIERAM PARA FICAR

iStock by Getty Images

Os biofármacos permitem a personalização do tratamento de determinadas doenças e representam um mercado em franca ascensão

De uma promessa duvidosa a um mercado em franca ascensão. A produção e a prescrição de medicamentos biológicos, ou biofármacos, experimentam hoje, no Brasil e no mundo, uma forte tendência de ascensão.

Produzidos apenas por um pequeno número de países, os biofármacos já respondem por cerca de 20% das vendas da indústria farmacêutica mundial e movimentaram algo em torno de US\$ 220 bilhões em 2017.

Diferentemente das vacinas, que são produtos biológicos utilizados na prevenção de doenças, os biofármacos atuam no tratamento ou no controle de doenças, em especial as doenças de caráter autoimune, como lúpus, psoríase, artrite reumatoide ou asma, que costumam não responder bem a medicamentos sinté-

ticos. Alguns agem de forma pontual e específica até em determinados tipos de câncer.

Produzido por biossíntese em organismos vivos como bactérias e células, os biofármacos também diferem dos fármacos tradicionais de origem química por possuírem uma estrutura molecular mais pesada e complexa, algo que dificulta sua caracterização e especificação completas. Por conta disso, o processo de fabricação se torna extremamente complexo e qualquer mudança ou alteração mínima nos parâmetros pode provocar importantes alterações no produto final.

“No Brasil e no mundo, o mercado para os medicamentos biológicos é crescente e constitui a grande frente de desenvolvimento da indústria farmacêutica. Não apenas porque esses produtos têm demonstrado grande eficácia no tratamento de doenças graves e complexas, mas porque as vacinas continuam sendo fundamentais para a saúde pública, vide os recentes surtos de zika e febre amarela no Brasil e a alta incidência mundial do câncer de colo de útero, provocado pelo HPV”, diz o presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), Nelson Mussolini.

Segundo o presidente do Sindusfarma, os principais medicamentos biológicos e as pesquisas

biotecnológicas hoje estão voltados para o tratamento de diversos tipos de câncer e doenças autoimunes (como artrite reumatoide e lúpus) e se baseiam nos anticorpos monoclonais, que são mais eficazes no combate a alvos específicos da enfermidade e, em decorrência disso, mais seguros e com menos efeitos colaterais.

Segundo a Anvisa, atualmente no Brasil estão disponíveis 167 medicamentos biológicos inovadores, fabricados no país ou importados por 56 empresas e enquadrados em 62 classes terapêuticas, isso sem contar com os imunobiológicos (vacinas).

Histórico

A produção dos primeiros biofármacos teve início na década de 1980, especificamente em 1982, por meio de avanços da engenharia genética, que permitiram o desenvolvimento da insulina humana sintética produzida a partir de bactérias. Ao inserir o gene para insulina humana no DNA das bactérias, chegou-se à insulina de DNA recombinante, método considerado uma conquista no tratamento do diabetes, oferecendo um índice de rejeição bem menor que as insulinas de origem animal (extraídas do pâncreas bovino ou suíno), além da redução dos efeitos colaterais. Em seguida vieram os hormônios do crescimento, as citocinas, os anticorpos monoclonais, entre outros utilizados para tratamento ou prevenção de doenças como Alzheimer, artrite reumatoide, esclerose múltipla, câncer e hepatite.

Em 2002, por meio da RDC 80, o Brasil foi o primeiro país da América do Sul a adotar critérios técnico-científicos para aprovação de produtos biológicos. A resolução foi substituída pela RDC 315/05 e, posteriormente, pela RDC 55/10.

Com base nessa regulamentação, as categorias registradas na Anvisa são vacinas; soros hiperimunes; hemoderivados; biomedicamentos classifica-



Foto: Laboratório Cristália / Interfarma

Desenvolvimento de medicamentos biológicos nas instalações de biotecnologia do Laboratório Cristália

Principais diferenças entre medicamentos sintéticos e biológicos

| | Fármacos sintéticos | Biológicos |
|------------------------|--|---|
| Moléculas | Pequenas | Grandes |
| Estrutura | Simples | Complexas |
| Estabilidade | Estáveis | Instáveis |
| Caracterização | Simples e completa | Difícil e incompleta |
| Manufatura | Previsível pelo processo químico Cópias idênticas | Variável, produzido por sistemas vivos Impossível de realizar cópias idênticas |
| Patentes | Geralmente única | Múltiplas |
| Imunogenicidade | Ocasional | Frequente |

Fonte: Interfarma

dos em medicamentos obtidos a partir de fluidos biológicos ou de tecidos de origem animal e em medicamentos obtidos por procedimentos biotecnológicos; anticorpos monoclonais e medicamentos contendo micro-organismos vivos, atenuados ou mortos.

De acordo com a resolução em vigor, são necessários os critérios internacionalmente aceitos, como a exigência de estudos pré-clínicos e clínicos para comprovar segurança e eficácia dos produtos. Entre outras determinações da resolução está a criação de uma comissão técnica de cientistas com expertise em biológicos para dar suporte à Anvisa na avaliação dos protocolos técnicos.

Alto custo

Se por um lado os medicamentos biológicos têm causado uma revolução na saúde nos últimos 30 anos, por outro esbarra em um importante entrave: o preço. Alguns tipos de tratamento podem superar o custo de R\$ 10 mil/mês por paciente.

A complexidade no processo de produção, armazenamento e transporte, além de pesados investimentos em pesquisa e desenvolvimento são apontados pela indústria como os fatores que estão na origem dos preços elevados.

No Brasil, de acordo com dados da Fiocruz, o Sistema Único de Saúde (SUS) já gasta cerca de R\$ 8 bilhões por ano com a aquisição de medi-

camentos biológicos, que são distribuídos gratuitamente. Devido a sua complexidade e alto custo, os medicamentos biológicos representam apenas 4% da quantidade de medicamentos distribuída pelo SUS, porém, consomem 51% do orçamento do Ministério da Saúde gasto com medicamentos.

O programa de fornecimento de medicamentos de alta complexidade do SUS faz do Brasil um dos principais mercados consumidores de medicamentos biológicos inovadores. Segundo o presidente do Sindusfarma, o país é um grande importador, mas alguns laboratórios farmacêuticos de capital nacional já começam a produzir e desenvolver medicamentos biológicos de última geração no Brasil, no âmbito de acordos de transferência de tecnologia firmados com indústrias farmacêuticas internacionais e até de parcerias com universidades brasileiras e estrangeiras para pesquisa e desenvolvimento radical de produtos.

Biossimilares

Assim como os medicamentos genéricos ou similares são uma opção mais barata em relação aos medicamentos tradicionais de referência, os medicamentos biossimilares aparecem como uma opção mais acessível aos biofármacos, porém dentro de certos limites, inclusive de preço.

Diferente do genérico, o biossimilar não é



idêntico ao biofármaco de referência, mas o princípio ativo é semelhante. De acordo com a Anvisa, por meio da nota de esclarecimento nº 003/2017, publicada pela Gerência de Avaliação de Produtos Biológicos, o produto biossimilar não precisa estabelecer a eficácia e segurança da molécula, uma vez que estas já foram estabelecidas pelo produto biológico comparador.

Ainda que represente importante redução nos valores, o biossimilar também apresenta custos elevados no seu desenvolvimento e produção que reflete no custo final para o consumidor. Um biossimilar requer de seis a oito anos de desenvolvimento e investimentos superiores a R\$ 100 milhões, contra investimentos menores de R\$ 1 milhão para o lançamento em até dois anos de um genérico, de acordo com a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma).

A farmacêutica Dra. Pâmela Alejandra Saavedra, do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim/CFF), integra o grupo de trabalho que tem por objetivo formular a Política Nacional de Medicamentos Biológicos no âmbito do Sistema Único de Saúde. O GT concentra esforços em cinco eixos: Pesquisa & Desenvolvimento, Produção, Regulação, Acesso e uso racional e o Monitoramento dos medicamentos biológicos.

Segundo a Dra. Pâmela, o surgimento dos medicamentos biossimilares no mercado farmacêutico cria competitividade entre os diferentes

Alguns exemplos de medicamentos biológicos

| Classes | Medicamentos |
|------------------------|--|
| Hormônios | Insulina, Hormônio do crescimento |
| Citocinas | Interferonas, Interleucinas |
| Fatores de crescimento | Eritropoietina, Fator de crescimento de leucócitos |
| Fatores de coagulação | Fatores anti-hemofílicos A e B |
| Heparinas | Heparina, enoxaparina, dalteparina |
| Trombolíticos | Alteplase, Reteplase |
| Anticorpos monoclonais | Trastuzumabe, Bevacizumabe |
| Proteínas de fusão | Etanercepte, Abatacepte |

Fonte: Interfarma

fabricantes, o que pressiona para uma diminuição de preços, tanto dos biológicos originadores quanto dos biossimilares. “Como o SUS não consegue absorver o alto valor dos medicamentos biológicos originadores, os biossimilares são fundamentais para diminuir os custos e ampliar o acesso a esses medicamentos pela população”.

Ela ressalta ainda que há um mito na comunidade de que os medicamentos biossimilares não possuem qualidade e não são seguros. “No país, ao registrar e autorizar a comercialização de qualquer medicamento, a Anvisa garante a efetividade e segurança deste. Assim, todos os biossimilares autorizados pela Agência são alternativas terapêuticas para os tratamentos aprovados”.

Portador de diabetes mellitus tipo 1 desde os 19 anos, Rafael Apocalypse, que atua na área de TI, começou o tratamento da enfermidade usando insulina NPH como basal e a Humalog (Lispro) para o bolus. Passou a usar o medicamento biológico Lantus (insulina glargina), o que possibilitou a diminuição da dose pela metade.

Em 2017, assim que soube da chegada da primeira insulina biossimilar aprovada no Brasil (Basaglar) conversou com sua médica e fez a substituição. “Utilizo há dois anos e, enquanto com o

biológico eu tinha um custo de aproximadamente R\$ 500/mês, com o biossimilar gasto em média R\$ 130/mês. Por serem similares não percebi nenhuma diferença no tratamento”.

Como dificuldade e oportunidade costumam andar juntas, a doença fez com que ele criasse o Glicemias Online, um webapp que ajuda o paciente com diabetes no controle da doença. Além disso, a troca do medicamento o estimulou a novos comportamentos: “Como toda mudança gera um novo estímulo, isso me ajudou a voltar a cuidar mais intensamente do diabetes”.

Intercambialidade

O processo de substituição de um biofármaco por um biossimilar ainda não está consensuada pelos órgãos de saúde. Segundo a Anvisa (nota de esclarecimento nº 003/2017), a troca de um produto biológico por outro é de responsabilidade do profissional prescritor.

Diferentemente do que ocorre hoje entre medicamentos genéricos e de referência, cuja troca pode ser realizada pelo farmacêutico com a devida anuência do paciente, a Agência entende ser importante a avaliação médica no caso de intercambialidade de produtos biossimilares e seus comparadores, tanto para fins de prescrição do produto adequado ao paciente quanto para fins de farmacovigilância e acompanhamento pós-mercado desses produtos.

O debate segue aberto e em breve a sociedade poderá se ma-



Foto: Acervo pessoal

Com orientação médica, Rafael Apocalypse passou a utilizar medicamento biossimilar e obteve redução de 74% nos gastos com o tratamento



Foto: Acervo pessoal

O Basaglar foi a primeira insulina biossimilar a chegar ao Brasil

nifestar mediante a Consulta Pública prevista para ser realizada pelo Ministério da Saúde.

Cuidados farmacêuticos em biofármacos

Da mesma forma que ampliam as possibilidades terapêuticas para o tratamento de diversas doenças, os biofármacos também demandam a atuação do farmacêutico em toda sua cadeia produtiva.

Profissional com sete anos de experiência em Oncologia, sobretudo no uso de biofármacos no tratamento do câncer, o farmacêutico Dr. Jefferson Silva Martins explica que o uso desses medicamentos está cada vez mais frequente nas rotinas assistenciais hospitalares e ambulatoriais. “É importante que o farmacêutico tenha conhecimento de toda a cadeia que envolve esta classe de medicamentos, desde a produção, armazenamento, distribuição até o preparo e a administração.

Envolve direta e indiretamente diversas áreas de atuação, daí a importância de estudo do tema.”

O preparo destes medicamentos deve respeitar as Boas Práticas de Manipulação, visto que os frascos devem ser manuseados com cuidado, sem agitação vigorosa. Qualquer desvio de qualidade no processo de manipulação dos biofármacos pode resultar em redução de eficácia.

Antes de iniciar o preparo desses medicamentos, o farmacêutico deve atentar-se à integridade das embalagens primárias e secundárias, informações de validade, lote e presença de lacre, bem como realizar uma avaliação do aspecto do produto.

Segundo ele, de um modo geral, especificamente a administração dos biofármacos não requer orientações específicas. “Porém, há uma crescente tendência em formulações de administração subcutânea como o Herceptin SC e o Rituximabe

SC, além de uma série de imunoglobulinas humanas de administração subcutânea. Esse tipo de administração requer cuidados específicos, recomenda-se que seja realizada por profissional de saúde habilitado. Nos casos dos mAbs (anticorpos monoclonais) utilizados na terapia contra o câncer, a administração deve ser realizada por enfermeiro especialista em oncologia”.

Com relação aos horários de aplicação do biofármaco, em linhas gerais não há nenhuma particularidade, salvo as insulinas recombinantes, de acordo com o especialista. Porém, em protocolos oncológicos em que se recomenda a administração de pré-medicações como corticoides ou antialérgicos, existem cuidados específicos que devem ser compartilhados com os pacientes. Por exemplo, a administração de corticoides no final da tarde e à noite pode impactar o sono do paciente e isto acarretar em estresse, algo que pode ser evitado administrando estes medicamentos no período da manhã.



Foto: Laboratório Cristália/ Interforma

Laboratório Cristália conta com planta de biotecnologia que utiliza uma plataforma de produção contendo micro-organismos anaeróbicos

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



ABOL: Há 7 anos representando os operadores logísticos no Brasil.



2012
• Fundação, com 16 associados.



2013
• A agenda regulatória insere as tratativas no CONCLAV/BOE, ANVISA e Congresso Nacional.



2014
• Realizamos estudos para a contextualização do operador logístico (OL) com a KPMG, Mattos Filho e FDC, e realiza a 1ª Pesquisa Anual de Cargos, Salários e Benefícios com a Korn Ferry/Hey Group.



2015
• Conclusão do estudo com a KPMG, Mattos Filho e FDC.
• BNDES reconhece a definição de OL da ABOL.
• Ingresso da ABOL no Distrito do FIESP.
• ABOL realiza o 1º Congresso Anual.



2016
• Realização dos projetos de benchmarking de excelência operacional com a Intégration e pesquisa analítica com a PwC/ Sorbante.
• ABOL filia-se a CNT e a ALA/LOG.



2017
• Iniciam-se as tratativas no Congresso Nacional para a edição de PL para o reconhecimento do OL.
• ABOL insere o OL no marco regulatório do TRC (PL 486/2014).
• ABOL filia-se a CIT.



2018
• Anvisa reconhece o operador logístico através da RDC no. 234/2018.
• ABOL abre escritório avançado na CNT em Brasília.



2019
• ABOL apresenta Projeto de Lei para Ministro de Infraestrutura.
• Registramos 29 associados.

ABOL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS
www.abolbrasil.org.br



As temperaturas de armazenagem e transporte são extremamente relevantes para a manutenção da qualidade do produto biológico

Interações e reações adversas

Há um consenso errôneo de que os anticorpos monoclonais geralmente não possuem interações com outros medicamentos, ressalta o Dr. Jefferson. Por exemplo, o uso do trastuzumabe, amplamente utilizado no tratamento de câncer de mama HER-2 positivo, concomitante com antraciclina, potencializa o efeito cardiotoxico oriundo do uso das antraciclina.

Já o medicamento Bevacizumabe interage com uma série de medicamentos, entre eles: clozapina e dipirona (potencialização do efeito mielotóxico, com ocorrência de neutropenia). O uso concomitante de Ramucirumab com medicamentos bifosfonatos, como o Pamidronato e ácido zoledrônico (utilizados na remineralização óssea, em casos de doença metastática e/ou osteoporose), aumenta o risco de ocorrência de osteonecrose de mandíbula.

Segundo o Dr. Jefferson, em relação às reações adversas, os anticorpos monoclonais, uma subclasse dos biofármacos, são medicamentos cada vez mais utilizados na terapêutica de diversas doenças, entre elas o câncer. Os anticorpos monoclonais quiméricos, como o rituximabe (anti-CD20) e cetuximabe (Anti-EGFR), possuem alto potencial de reação infusional, devido ao alto potencial imunogênico, por ser constituído em grande parte por frações peptídicas murinas.

Outra classe de biofármacos associados ao risco de reações infusionais e anafiláticas são as imunoglobulinas humanas. Atualmente, na era

da Imunoterapia, medicamentos como o nivolumabe, pembrolizumabe e atezolizumabe, utilizados para uma infinidade de tumores que expressam a proteína PD-1, podem gerar uma série de problemas de saúde imunomediados, como tireoidite, colite, pneumonite, rash cutâneo entre outros problemas. “Recomenda-se o monitoramento destes pacientes, com necessidade de avaliação de exames laboratoriais tais como TSH, T4, transaminases, bilirrubina, hemograma, creatinina e ureia, bem como avaliação clínica para sintomas como diarreia grave sugestivos de colite e/ou dificuldade de respirar e outros sintomas respiratórios sugestivos de pneumonite”, explica o Dr. Jefferson.

Desafios da logística e armazenagem

As temperaturas de armazenagem e transporte são extremamente relevantes para a manutenção da qualidade do produto biológico ao longo de sua vida útil. Embora as condições de armazenagem sejam relativamente constantes, o ambiente de distribuição pode variar bastante, especialmente quando o medicamento é transportado entre diferentes zonas climáticas. Ocorrem variações significativas também dependendo da época do ano.

O trabalho de logística (armazenagem e transporte) de produtos biológicos, mais conhecida como cadeia fria, deve ser realizado por empresas que possuam as autorizações necessárias, com processos bem definidos através de um manual de boas práticas de armazenagem e distribuição e, principalmente, com a presença do profissional técnico habilitado que assegure o sistema de gestão da qualidade.

Locais de estocagem e trânsito, incluindo aeroportos, portos, armazéns, centros de distribuição, operadores logísticos integrados, além de diferentes métodos de transporte, são variáveis importantes que devem ser observadas.

“Novos tipos de embalagens e sistemas de monitoramento garantem a temperatura no transporte e armazenagem. Empresas de calibração de equipamentos, fabricantes de embalagem, validação de sistemas e a presença do farmacêutico são importantes para a garantia da estabilidade



Foto: Arquivo pessoal

Dr. Kleber Fernandes ressalta que novos tipos de embalagens e sistemas de monitoramento garantem a temperatura no transporte e armazenagem de produtos biológicos

do processo operacional”, descreve o Dr. Kleber Fernandes, diretor de Qualidade e Gestão Técnica da AGV logística, professor universitário, coordenador da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP.

O farmacêutico possui a formação e os conhecimentos básicos para atuar em toda cadeia de valor dos biofármacos, desde a pesquisa e produção até o transporte, armazenamento, preparo e administração. O mercado está em amplo crescimento e as oportunidades tendem a aumentar. Cabe aos profissionais ficarem atentos e se preparem para atuar com excelência no segmento.

■ **Por Thais Noronha**, com colaboração de Carlos Nascimento, Monica Neri e Renata Gonzalez



O tema “Medicamento biológico” estará em pauta no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo (vide programação científica preliminar nas páginas 20 a 27.

Saiba mais: www.crfsp.org.br/congresso

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

PARA A BIOLAB, TER UM G ESTAMPADO NO PEITO TEM UM SIGNIFICADO:

GENTE

A gente é o objetivo de nossa história. Gente que transforma os caminhos da saúde brasileira. Gente que busca para seu tratamento medicamentos de alta qualidade. É com essa força e determinação que entramos em um novo mercado, olhando para os genéricos como um meio de a inovação expandir seu caminho, o portfólio da companhia e as áreas de atuação.

biolab GENÉRICOS | O GENÉRICO DE MARCA

genérico 100 mg

G Medicamento Genérico



Fiscalização Orientativa

VALIDADE DAS RECEITAS EM TERRITÓRIO NACIONAL

Em 7 de fevereiro de 2019, entrou em vigor a Lei nº 13.732/18, que tornou válidas em todo território nacional as prescrições, independentemente do Estado em que tenham sido emitidas.

Essa norma alterou o artigo 35 da Lei nº 5.991/73, que trata do controle sanitário do comércio de medicamentos, e vale inclusive para receitas e Notificações de Receita (NR) dos medicamentos sujeitos ao controle sanitário especial pela Portaria SVS/MS nº 344/98.

Tal iniciativa visou beneficiar os pacientes que estão em tratamento e precisam viajar para outro estado, reduzindo assim custos com novas consultas e eventual descontinuidade dos tratamentos, tendo em vista a exigência anterior de haver uma nova prescrição emitida do estado em que o medicamento seria dispensado.

Com a publicação da Lei nº 13.732/18 diversos critérios preconizados pela Portaria SVS/MS nº 344/98 foram alterados. Visando alinhar a normatização existente às mudanças previstas com a publicação da lei federal, bem como aprimorar o controle e fiscalização nacional de substâncias sob controle especial, em dezembro de 2018 a Anvisa publicou a Consulta Pública (CP) nº 588. Nessa CP consta pro-

posta de Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) que define os critérios e os procedimentos para implementação do gerenciamento informatizado da distribuição de numeração e talonários de Receituário de Controle Especial no território nacional, sendo também prevista a alteração de artigos da Portaria SVS/MS nº 344/98, de forma que todos os receituários constem como sendo de validade nacional no texto da referida portaria.

Enquanto uma nova regulamentação sanitária não é formalmente publicada, permanecem válidas as determinações da Portaria SVS/MS nº 344/98 no que tange à necessidade de a farmácia apresentar, dentro do prazo de 72 horas, à Vigilância Sanitária (Visa), as Notificações de Receita A e Receitas de Controle Especial emitidas em outros Estados, para averiguação e visto.

Para os demais receituários previstos pela Portaria SVS/MS nº 344/98 e que passaram a ser válidos em todo o território nacional (NR B e B2, NR Especial para retinóides), não há exigência de apresentação à autoridade sanitária, devendo, contudo, mantê-las devidamente retidas na farmácia para escrituração e verificação em eventual inspeção fiscal.



Confira as mudanças com a vigência da Lei nº 13.732/18

| Lista da Port. SVS/MS nº 344/98 | Exigência anterior | Exigência atual |
|---------------------------------|---|---|
| A1, A2 e A3 | NR A, amarela, validade nacional. Necessária justificativa para aquisição em outro Estado. Apresentar na Visa, em 72 h, receitas atendidas e que foram emitidas em outro Estado. | NR A, amarela, validade nacional. Apresentar na Visa, em 72 h, receitas atendidas e que foram emitidas em outro Estado. |
| B1 | Notificação de Receita B, azul, validade somente no Estado em que foi emitida. | Notificação de Receita B, azul, validade nacional. |
| B2 | Notificação de Receita B, azul, validade somente no Estado em que foi emitida. Necessário Termo de Responsabilidade do prescriptor. | Notificação de Receita B, azul, validade nacional. Necessário Termo de Responsabilidade do prescriptor. |
| C1 | Receita de Controle Especial (ou receita comum que contenha todos os dados obrigatórios) em duas vias, validade nacional. Apresentar na Visa, em 72 h, receitas atendidas e que foram emitidas em outro Estado. | Permanece a mesma exigência anterior. |
| C2 | NR Especial, branca, validade somente no Estado em que foi emitida. Necessário o Termo de Consentimento Pós-Informação. | NR Especial, branca, validade nacional. Necessário o Termo de Consentimento Pós-Informação. |
| C3* | NR de Talidomida, branca, validade somente no Estado em que foi emitida. Necessário Termo de Responsabilidade/Esclarecimento. | NR de Talidomida, branca, validade nacional. Necessário Termo de Responsabilidade/Esclarecimento. |
| C5 | Receita de Controle Especial (ou receita comum que contenha todos os dados obrigatórios) em duas vias, validade nacional. Apresentar na Visa, em 72 h, receitas atendidas e que foram emitidas em outro Estado. | Permanece a mesma exigência anterior. |

*Dispensação em farmácias do serviço público.

O CRF-SP orienta que o farmacêutico se atente aos procedimentos relativos aos medicamentos sujeitos ao controle especial que foram alterados com a publicação da Lei nº 13.732/18, considerando que a responsabilidade pelo devido controle, escrituração sanitária, e adequado atendimento das prescrições compete ao farmacêutico.

A fiscalização do exercício profissional realizada pelo CRF-SP tem como foco uma atuação orientativa junto ao farmacêutico, instruindo-o acerca de eventuais não conformidades constatadas, au-

tonomia técnica, bem como acerca das normativas legais que devem ser observadas e aplicadas em seu local de atuação e que regulamentam a prática profissional, de forma a auxiliar na regularização das atividades farmacêuticas. O farmacêutico pode aproveitar para esclarecer dúvidas sobre procedimentos que envolvem produtos controlados durante a inspeção fiscal do CRF-SP ou entrar em contato com o Setor de Orientação Farmacêutica:

(11) 3067 1450 – Opção 7 ou orientacao@crfsp.org.br



DESCARTE DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE VACINAÇÃO EM FARMÁCIAS

Com a regulamentação do serviço de vacinação, os estabelecimentos farmacêuticos precisam estar atentos às normas para efetuar o descarte correto de resíduos originados por esta atividade



iStock by Getty Images

Desde a publicação da Resolução da Anvisa nº 197 de 28 de dezembro de 2017, farmácias e drogarias de todo o país estão autorizadas a prestar o serviço de vacinação à população, desde que obedeçam a regras de qualidade e segurança, sendo uma delas a elaboração de um programa de gerenciamento de resíduos advindos desta atividade.

Tal relevância se deve, sobretudo, ao enquadramento dos resíduos de vacinas no Grupo A do Anexo I da RDC 222/2018, que engloba materiais que contêm a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem gerar risco de infecção. Alguns resíduos do serviço de vacinação também pertencem ao grupo E (materiais perfurocortantes ou escarificantes).

Por este motivo, esses resíduos devem ser tratados com o maior cuidado, aponta o coordenador da Co-

missão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, Dr. Raphael Corrêa de Figueiredo: “Vacinas são medicamentos biológicos formados por micro-organismos vivos atenuados ou mortos que, ainda assim, possuem capacidade de contaminação. Da mesma forma existe o risco perfurocortante com os materiais de aplicação das substâncias imunizantes”.

Fascículo 'Cuidado farmacêutico em vacinação'

Lançado pelo CRF-SP em janeiro passado, o Fascículo da série Farmácia Estabelecimento de Saúde “Cuidado Farmacêutico em vacinação” traz informações técnicas sobre o serviço de vacinação nas farmácias, e um capítulo totalmente dedicado ao gerenciamento de resíduos.

De acordo com a publicação, o gerenciamento desses resíduos deve ocorrer compreendendo

nove etapas. A publicação está disponível no portal do CRF-SP (acesse QR Code para download na página 9).

Importante frisar que, de acordo com o Art. 91 do capítulo V da Resolução 222/2018, é obrigatório que o estabelecimento mantenha um programa periódico de treinamento na área de resíduos e educação continuada em biossegurança e meio ambiente estendido a todos os profissionais que trabalham no serviço, envolvidos direta ou indiretamente nas atividades de gerenciamento de resíduos.

Etapas do PRGSS

Todas as unidades de um serviço de saúde, incluindo o serviço de vacinação, são geradoras de resíduos perigosos em potencial. Confira as etapas do manejo desses resíduos, desde a geração até a disposição final:

1) segregação: consiste na separação dos resíduos no momento e no local de sua geração, de acordo com a classificação adotada;

2) acondicionamento: é o ato de embalar os resíduos segregados em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam à punctura e à ruptura. A capacidade de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo. É necessário estar atento às regras de identificação e classificação;

3) identificação: consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos ou recipientes, fornecendo informações para o seu correto manejo. Devem ser identificados em áreas de fácil visualização, de forma indelével, utilizando símbolos, cores e frases, além de exigências relacionadas à identificação de conteúdo e ao risco específico de cada grupo de resíduos;

4) coleta e transporte internos: consistem na coleta e transporte dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo;

5) armazenamento interno (temporário): consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o pon-



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira o tema 'Vacinação em farmácias e drogarias' na programação científica da área de Farmácia e Drograria:

Gestão de Serviços Farmacêuticos
Saiba mais:

www.crfsp.org.br/congresso

to destinado à apresentação para coleta externa;

6) armazenamento externo: consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores;

7) coleta e transporte externos: consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento e/ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente;

8) tratamento: consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de dano ao meio ambiente. Pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento;

9) disposição final: consiste na disposição dos resíduos em locais devidamente licenciados, que estarão tecnicamente preparados para o recebimento destes resíduos.

■ Por Renata Gonzalez





MICOSE DEMANDA DIAGNÓSTICO MAIS PRECISO

Mais comuns em temporada de calor e em indivíduos com baixa imunidade, as infecções por fungos devem ser submetidas à análise laboratorial para indicação do melhor tratamento



!Stock by Getty Images

Doença com grande incidência nos meses quentes, a micose é uma infecção causada por fungos que atingem a pele, as unhas e os cabelos. Na pele, costuma ser incômoda e resistente, provocando manchas avermelhadas, esbranquiçadas e, na maioria das vezes, coceiras intensas. Embora seja mais frequentemente identificada nos consultórios mediante avaliação clínica, dispensando-se a realização de análise microscópica e o exame micológico cultural, o mais indicado para fins de diagnóstico é submeter a amostra à análise laboratorial, identificando-se, por exemplo, a invasão do fungo no tecido, entre outras informações importantes.

Além disso, a correta análise em laboratório possibilita um resultado mais preciso e contribui com a adequada prescrição. Isso porque doenças como psoríase, vitiligo, líquen plano e melanoma podem se assemelhar às micoses, principalmente quando o

paciente se submeteu a algum tratamento prévio que possa ter alterado o aspecto clínico inicial da lesão.

Na avaliação da Dra. Patrícia Ulguim Chagas, farmacêutica pós-graduada em Micologia Clínica e Laboratorial e diretora técnica de um laboratório especializado em análises micológicas em Porto Alegre (RS), o tipo e a qualidade da amostra biológica submetida ao laboratório de micologia são fatores importantes no sucesso do isolamento e identificação do verdadeiro agente etiológico das infecções fúngicas.

“O sucesso na visualização e no isolamento do agente etiológico depende de seu processamento correto antes do exame micológico. O profissional de laboratório deve tentar identificar todas as culturas positivas e emitir o resultado mais acurado possível”, afirma a farmacêutica, que complementa: “Muitas vezes, o exame microscópico da amostra é suficiente

para medidas de controle da infecção, outras vezes, somente o isolamento e identificação do fungo podem orientar a conduta clínica. A identificação dos fungos, de modo ideal, deve contemplar o gênero e a espécie; porém, muitas vezes, isso não é possível, pelo grau de dificuldade e complexidade do exame. ”

Diagnóstico clínico e laboratorial

Dra. Patrícia explica que o exame micológico direto de espécimes com suspeita de micose fornece resultados anteriores às culturas, que podem levar dias ou semanas. O exame microscópico da amostra é realizado por várias técnicas, dependendo do tipo da amostra e suspeita clínica.

Para a realização do exame micológico direto, uma das técnicas é a utilização de um reativo que clarifica e digere o material clínico; no entanto, a presença de elementos fúngicos requer tempo e experiência, pois não há contraste entre restos celulares e elementos fúngicos. O *calcofluor white*, quando adicionado ao hidróxido de potássio (KOH) em partes iguais, cria uma solução que clarifica debris celulares (fragmentos celulares) e cora os elementos fúngicos quando observados em microscópio de fluorescência, facilitando a interpretação dos resultados.

“Esse método é considerado rápido, de fácil leitura e um dos mais específicos e sensíveis. A assepsia na coleta e o volume da amostra são fatores básicos para o sucesso do diagnóstico da infecção. A amostra deve ser submetida ao exame microscópico direto e exame micológico cultural em meios de cultivo para isolamento e identificação acurada do agente etiológico”, conclui a especialista.

Tipos mais comuns de micoses

As infecções fúngicas podem ser superficiais ou profundas. Os tipos mais comuns de micoses superficiais são as dermatofitoses ou tinhas (são infecções fúngicas limitadas às camadas superficiais queratinizadas da pele, pelos e unhas, cujos agentes etiológicos são: *Microsporum spp*, *Trichophyton spp* e *Epidermophyton floccosum*); a pitíriase versicolor (também conhecida como micose de praia ou pano branco, e que é causada por fungos do gênero *Malassezia*) e as candidíases (infecção pelo gênero *Candida* que pode comprometer isoladamente ou



Foto: Arquivo pessoal

Dra. Patrícia Ulguim Chagas é farmacêutica pós-graduada em Micologia Clínica e Laboratorial e diretora técnica de um laboratório especializado em análises micológicas

conjuntamente a pele, mucosas e unhas).

As espécies do gênero *Candida* são consideradas oportunistas, assim, existem situações que favorecem seu desenvolvimento, como a baixa da imunidade, o uso prolongado de antibióticos, diabetes e situação de umidade e calor. É uma doença com manifestações clínicas variadas. As infecções aguda e crônica mostram lesões na boca, faringe, pele, unhas, sistema broncopulmonar, intestinal e perianal.

■ Por Renata Gonzalez 



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Análises Clínicas e Toxicológicas no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso



PRÁTICA ESPORTIVA COM MELHOR PERFORMANCE E SEGURANÇA

Fitoterápicos podem ser utilizados como auxiliares na melhora da performance esportiva e prática de exercícios físicos



O último levantamento Prática de Esporte e Atividade Física, divulgado em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que, no Brasil, 37,9% da população com mais de 15 anos realiza atividades físicas ou esporte regularmente. Os outros mais de 60% da população são de sedentários.

O número é preocupante e coloca o país entre os três mais sedentários do Ocidente, de acordo com estudo da Universidade de Stanford (EUA), citado em reportagem do jornal El País (14/07/2017), acarretando em problemas para a saúde mental e física da população, como depressão, diabetes, hipertensão, entre outros.

Mesmo assim, nos últimos anos, uma tendência vem crescendo para praticantes de esporte e atividades físicas. Focando em melhor desempenho esportivo, o uso de alimentos funcionais,

suplementos alimentares e fitoterápicos tem sido cada vez maior. Para se ter uma ideia, também em 2017, o mercado de suplementos nutricionais teve crescimento de 11%.

Em relação aos fitoterápicos, apesar de não haver pesquisas que apontem esse crescimento, a farmacêutica Dra. Renata Monteiro, membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, sente que há uma maior procura por produtos advindos de plantas. Segundo ela, uma das razões para que isso ocorra é que os fitoterápicos estão sendo cada vez mais prescritos por profissionais de saúde habilitados.

No esporte, o uso dos fitoterápicos contribui para melhorar a performance por meio de seus efeitos adaptogênicos e imunoestimulantes e contribuir com a prevenção e ou tratamento de

problemas causadas pelo impacto de sua prática.

Ela destaca que existem inúmeras substâncias e combinações possíveis de serem utilizadas conjuntamente, como as que estimulam a produção natural de testosterona, as que controlam níveis de estrógenos, que auxiliam no controle insulínico, potencializam a mobilização da gordura corporal como fonte de energia, melhoram a concentração e resposta cognitiva, entre outros benefícios para a prática esportiva.

“A atividade física, ainda que necessária, promove alterações metabólicas que podem causar inflamações e estresse oxidativo, em especial em exercícios de longa duração e de resistência. Nesses casos, o fitoterápico pode contribuir para prevenção e tratamento, quando utiliza-

das, por exemplo, substâncias que aumentem a força e resistência, e o efeito adaptógeno (fortalecimento à resposta do corpo ao estresse)”, ressalta a Dra. Renata.

“Os fitoterápicos podem atuar também como importantes anti-inflamatórios e antioxidantes, que auxiliam na recuperação pós-exercício e no combate à dor. Também agem na melhora do sistema imune, coadjuvante no tratamento de lesões musculares, aumentando a performance em exercícios de endurance (aeróbicos de longa duração) e exercícios de hipertrofia muscular (musculação), a fim de melhorar a força e a resistência”, destaca.

■ Por Monica Neri



Referências de literatura

- Musculação anabolismo total
- Musculação além do anabolismo
- O mundo anabólico: análise do uso de esteroides anabólicos no esporte
- Viva em dieta, viva melhor: aplicações práticas de nutrição
- Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício
- Manual de medicina do esporte: do problema ao diagnóstico
- Nutrição para os desportos
- Nutrição para o esporte e o exercício



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso

Fitoterápicos mais prescritos aos praticantes de esportes e seus benefícios:

- **Rhodiola (*Rhodiola rosea*)** - adaptogênico, antiestresse, favorece atividades de resistência.
- **Yam mexicano (*Discorea villosa*)** - anabólico, estimula a produção natural de testosterona.
- **Yombine (*Pausinystalia yombine*)** agonista -adrenérgico (equilibram adrenalina); potencializa ação da cafeína e efedrina; aumenta a performance masculina.
- **Mucuna (*Mucuna pruriens*)** - ação antioxidante, anti-inflamatório, aumento da imunidade, aumento da força e massa muscular e testosterona.
- **Maca (*Lepidium meyenii*)** - energético, antifadiga crônica, anabolizante, adaptogênico, aumento da imunidade.
- **Long Jack (*Eurycoma longifolia Jack*)** - aumento de força e estímulo à produção natural

de testosterona.

- **Pygeum africanum (*Prunus africana*)** - atividade medicamentosa do Pygeum está relacionada ao β -sitosterol, uma molécula que se assemelha aos esteroides (hormônios sexuais e adrenais) produzidos pelo próprio corpo.
- **Cyanotis (*Cyanotis vaga*)** - aumenta a síntese da proteína muscular.
- **Catuaba (*Trichilia catiguá*)** - adaptogênico, inflamação, fadiga e relaxamento muscular.
- **Tribullus (*Tribullus terrestris*)** - aumento de massa muscular, melhora da imunidade, estimulam a produção natural de testosterona.
- **Feno grego (*Trigonella fenum-graecum*)** - antioxidante, anabólico, aumento dos níveis de testosterona livre e estradiol.



AVANÇO REGULATÓRIO EM TERAPIA CELULAR

Nova resolução estabelece Boas Práticas para Uso Terapêutico e Pesquisa Clínica com células humanas



Stock by Getty Images

Com a publicação da RDC 214/18, em fevereiro do ano passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ofereceu um importante avanço para a pesquisa clínica no país ao instituir a normativa de Boas Práticas em Células Humanas para Uso Terapêutico e Pesquisa Clínica. A regulamentação visa padronizar e estabelecer requisitos técnicos sanitários mínimos relacionados ao ciclo produtivo de células e produtos de terapias avançadas com vistas à segurança e à qualidade destes produtos. As regras aplicam-se aos centros de processamento celular e demais estabelecimentos que produzem ou processam qualquer tipo de células humanas com fins terapêuticos ou aplicadas como produtos investigacionais em pesquisa clínica para terapias convencionais e avançadas.

Para as terapias convencionais, a RDC 214/18 atualiza duas RDCs. A primeira referente aos bancos de sangue de cordão umbilical e placentário

e laboratórios de processamento de células progenitoras hematopoéticas (RDC 56/2010); a outra em relação aos centros de tecnologia celular (RDC 09/2011). Já para as terapias avançadas, a RDC 214/2018 introduz o conceito de novas classes terapêuticas que abrangem os produtos de terapias celulares avançadas, os produtos de engenharia tecidual e os produtos de terapia gênica.

Apesar de estar à frente dos países da América Latina nos debates sobre o tema, no Brasil ainda não existem tratamentos disponíveis com terapias avançadas, agora aprovados pela Agência. Com a publicação de regras claras, empresas produtoras e as instituições de pesquisa do país podem enfim submeter e regularizar junto à Anvisa suas pesquisas e produtos para fins terapêuticos.

Para o gerente da divisão de Sangue, Tecidos, Células e Órgãos (GSTCO) da Anvisa, Dr. João Batista da Silva Junior, este é o início de uma série de re-

gulamentações referentes às pesquisas clínicas e ao registro dos produtos de terapias avançadas no Brasil. “Ainda não há produção autorizada e uso reconhecido destes produtos para o uso terapêutico. Espera-se que o marco regulatório estimule a qualificação de profissionais para atuação na área e o desenvolvimento biotecnológico brasileiro”.



iStock by Getty Images

Cenário internacional

As primeiras normas internacionais que regulamentaram os produtos de terapias celulares avançadas surgiram em meados de 2007 na Europa, Estados Unidos e Japão. Desde então, esses países vêm desenvolvendo produtos, muitos já registrados e disponíveis para uso terapêutico. Entre outros é possível citar a cultura de condrócitos (células presentes no tecido cartilaginoso) do próprio paciente, com indicação para reparo de defeitos sintomáticos de cartilagem, causados por traumas (terapia celular avançada); células epiteliais da córnea, extraídas também do próprio paciente, cultivadas em matriz de fibrina, indicadas para o reparo de danos da córnea (engenharia tecidual), e células T autólogas geneticamente manipuladas para o tratamento de pacientes com leucemia linfoblástica (terapia gênica).

“Grande parte desses produtos atende às demandas de doenças raras ou de doenças para as quais não se dispunha de alternativas terapêuticas. Desta forma, o potencial de desenvolvimento desses produtos tem crescido cada vez mais, tornando-se uma importante alternativa para o tratamento de uma série de enfermidades”, acrescentou o Dr. João Batista.

Nova resolução

Atualmente está em tramitação uma nova resolução que complementar a RDC 214/2018, especificando regras, documentos e fluxos para avaliação e aprovação, pela Anvisa, de ensaios clínicos com produtos investigacionais, os quais deverão ter seu processo de produção conduzido em conformidade às Boas Práti-

cas em Células Humanas. O tema já foi amplamente discutido com apoio da Câmara Técnica de Terapias Avançadas (CAT) da Anvisa. Em novembro de 2017, foi realizada uma Consulta Pública (CP 416/17), e em outubro de 2018 ocorreu o Diálogo Setorial, na sede da Agência, com a presença de pesquisadores, produtores, sociedade científica e demais atores interessados para discutir as contribuições da Consulta Pública, em uma abordagem de avaliação de riscos. O texto final da normativa encontra-se agora em fase de consolidação. “Importantes contribuições estão qualificando o texto e conformando um modelo regulatório eficiente”, completou o Dr. João Batista.

Para a Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, as novas regulamentações estimularão investimentos nacionais e transnacionais em pesquisa e desenvolvimento, gerando o ambiente regulatório esperado pelas empresas que já desenvolvem pesquisas em outros países e aguardavam um posicionamento da autoridade reguladora no Brasil.

■ Por Carlos Nascimento



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Pesquisa Clínica no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso

Reprodução de reportagem (com atualização) devido a problema técnico apresentado na Edição 134.



DESAFIOS DA FITOFARMACOVIGILÂNCIA

Subnotificações dificultam o controle e a avaliação dos riscos no uso de fitoterápicos



A indústria de fitoterápicos investe nos processos de fabricação com a finalidade de garantir a qualidade e a segurança dos produtos. Normas rígidas de controle estabelecidas pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) devem ser seguidas e estudos clínicos são necessários para a solicitação de registro de medicamentos. Entretanto, mesmo seguindo todos os testes e exigências, existem limitações que impossibilitam cobrir todos os riscos relacionados ao uso pelos pacientes.

Ao ser liberado para consumo, os fitoterápicos, como qualquer outro medicamento, ainda continuam sendo avaliados por meio da notificação de eventos adversos, um dos métodos mais importantes utilizados na farmacovigilância para a avaliação do perfil de segurança dos medicamentos. A notificação é importante para a avaliação de eventos adversos raros, casos de inefetividade, problemas decorrentes do uso abusivo, dentre outras situações não detectadas durante os estudos clínicos. No caso de fitoterápicos, os desafios são agravados pelo uso de produtos sem registro, comércio informal e a publicidade fraudulenta.

Para o pesquisador do Programa de Políticas Públicas da Universidade Federal do ABC, Dr. Julino Rodrigues Soares, pacientes e profissionais de saúde tendem a relatar menos as queixas pelo uso de produtos de origem vegetal. “Geralmente, a população é criteriosa na escolha de medicamentos sintéticos, mas o processo de escolha de plantas medicinais muitas vezes passa pelo paradigma cultural e não científico, o que facilita discursos de frágil sustentação científica ou pseudocientíficos e ofertas fraudulentas de alguns vendedores”.

Ainda de acordo com o pesquisador, o profissional de saúde também precisa ter clareza de que, independentemente do tipo de medicamento que esteja em uso, o mais importante é a segurança do paciente e as suas necessidades em saúde. “Por esse motivo é que a avaliação de risco em farmacovigilância é a baseada no paciente em uso de medicamento, e as ações de controle para fitoterápicos devem considerar a questão da equidade, necessitando, assim, incluir nessa avaliação o problema do acesso, cobertura dos sistemas de saúde, aspectos econômicos e culturais”, explica.

Experiência coletiva

Dr. Julino realizou um levantamento com consumidores, publicado em 2014, coletando relatos de queixas ou satisfação no consumo de plantas medicinais em um tradicional ponto de comércio popular “casa de ervas” no município de Diadema. Foram realizadas 100 entrevistas, das quais apenas cinco relataram queixas relacionadas ao consumo de plantas medicinais. O pesquisador observou que a percepção de risco dos consumidores e a capacidade de associação de um evento adverso pelo consumo de plantas medicinais pode ir além dos efeitos sentidos no próprio corpo, sendo mais relevante a experiência do grupo familiar. “Mesmo que o consumidor tenha algum resultado negativo, se os membros do grupo familiar relatarem que tiveram resultados satisfatórios no uso de uma determinada planta medicinal, poderá prevalecer essa experiência coletiva na narrativa do usuário em detrimento da própria experiência”, relata.

O pesquisador entende ser necessário investir e ampliar a capacidade de fiscalização e em ações educativas para garantir a segurança no uso de fitoterápicos. Além disso, importantes iniciativas vêm sendo criadas para minimizar os riscos no consumo de fitoterápicos, como o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, de 2009, do Ministério da Saúde, com o objetivo de garantir o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, fortalecimento industrial das cadeias produtivas, uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento do complexo produtivo da saúde. Há também a regulamentação das Farmácias Vivas no âmbito do SUS, em 2013, que define os requisitos mínimos exigidos para a preparação de plantas medicinais e fitoterápicos, além do lançamento do Memento Fitoterápico, em 2016, com 28 monografias que orientam a prescrição e uso racional de fitoterápicos. Ocorreu também a publicação da RDC nº 26/2014, possibilitando o licenciamento de fitoterápicos em duas categorias, medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, reduzindo substancialmente o tempo de registro e os custos de desenvolvimento.

Para o Dr. Julino, esses são alguns exemplos de que as atuais políticas públicas são incentivos sólidos



para a recuperação e desenvolvimento do mercado formal de fitoterápicos, permitindo uma melhor expectativa de investimentos e acesso a produtos com garantia de qualidade para a população.

O pesquisador considera ainda que a utilização dos fitoterápicos em diversas especialidades médicas é uma realidade que causa orgulho e, gradativamente, está sendo aceita e incorporada ao arsenal terapêutico de farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais da saúde. “Esses profissionais também precisam ser estimulados a fazer a notificação de eventos adversos a fitoterápicos e queixas técnicas para que seja possível avaliar o seu impacto na vida real. A pesquisa e a produção de novos medicamentos fitoterápicos são um ganho para os pacientes e para o Brasil, e a farmacovigilância é uma aliada insubstituível na avaliação da segurança de cada produto e o seu impacto na saúde”, concluiu.

■ Por Carlos Nascimento 



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Indústria e Fármaco Medicamentos no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso



CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES HEPATOPATAS

Sugerir o ajuste das doses dos medicamentos é uma das contribuições do farmacêutico



iStock by Getty Images

Realizar a análise integral das prescrições médicas, validando itens como dose, via de administração, forma farmacêutica, incompatibilidades e interações medicamentosas são algumas das atribuições do farmacêutico clínico. Esses cuidados são importantes com todos os pacientes, mas fundamentais quando se trata de pacientes hepatopatas.

Dr. Michel Silva Dantas atua no Hospital Estadual de Francisco Morato, na Grande São Paulo. Farmacêutico clínico da unidade de terapia intensiva e unidade semi-intensiva, sua rotina inclui cuidados com pacientes hepatopatas com doenças que podem ser hepatites virais A, B e C, tóxicas (causadas por medicamentos/álcool) ou esteatose hepática.

Quando estas doenças cursam de forma crônica, podem evoluir para o processo final da doença hepática, a cirrose. Segundo o farmacêutico clínico, esses pacientes são extremamente complicados, pois o fígado desempenha diversas funções fisiológicas que contribuem para o funcionamento de diversos órgãos, como a participação no metabolismo das principais macromoléculas, papel importante na homeostasia, além da metabolização de substância exógenas. “O paciente hepatopata desenvolve complicações severas de difícil manejo e geralmente com mortalidade elevada, sendo que muitas vezes o prognóstico depende de transplante do órgão, que é de difícil disponibilidade”, explica o Dr. Michel.



Foto: Acervo pessoal

Dr. Michel Silva Dantas é farmacêutico clínico da unidade de terapia intensiva e semi-intensiva do Hospital Estadual de Francisco Morato

Atuando em uma equipe formada por sete farmacêuticos clínicos e uma coordenadora de farmácia, Dr. Michel também avalia os exames laboratoriais e parâmetros clínicos de cada paciente. Após análise prévia e anotação das intervenções, se reúne com a equipe multidisciplinar para visitas nos leitos e discussão dos casos clínicos, faz a evolução farmacêutica de cada paciente que realizou a análise e intervenções.

Responsáveis por mais de um milhão de mortes no mundo por ano, as hepatites B e C afetam mais de 325 milhões de pessoas, segundo dados do relatório global sobre hepatites de 2017 da Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, o Ministério da Saúde estima que ao menos dois milhões de pessoas estão infectadas pelo vírus da hepatite C e a maioria desconhece a situação sorológica. Assim como as hepatites, as cirroses são principais fatores para o câncer de fígado, o terceiro que mais mata no mundo.

“O farmacêutico contribui principalmente para adequação da dose de medicamentos, e um dos parâmetros mais utilizados é a escala de *Child-Pugh*. Por meio desta escala, o médico define o grau de hepatopatia do paciente em A, B e C, sendo a classificação C o estágio mais avançado. De acordo com o grau definido, o farmacêutico sugere o ajuste de dose para cada fármaco, quando pertinente”, ressalta o Dr. Michel. O farmacêutico clínico também auxilia no acompanhamento e monitoramento de distúrbios eletrolíticos, disfunção renal, disfunções hemostáticas, entre outras condições comuns neste tipo de paciente.

Segundo a Sociedade Brasileira de Hepatologia, os principais grupos de medicamentos com potencial hepatotóxico são os anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e antimicrobianos. Como exemplo é possível citar o paracetamol, o ácido valproico e o fluconazol. É importante salientar que a hepatotoxicidade de fármacos pode ser agravada na presença de hepatopatias pré-existentes e o farmacêutico deve alertar a equipe sobre esse risco. Além disso, o farmacêutico pode utilizar os marcadores de função e lesão hepática para o monitoramento dessas drogas.

■ Por Thais Noronha



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação da área de Farmácia Clínica no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo.



PROBIÓTICOS NAS DIVERSAS FASES DA VIDA

Importante aliado à saúde do sistema digestório, suplemento pode ser prescrito por farmacêutico

O uso de probióticos tem se popularizado acompanhando a maior preocupação com a qualidade de vida aliada ao consumo de alimentos funcionais. As opções e marcas comerciais se multiplicam em geladeiras e prateleiras de supermercados e lojas de produtos naturais.

Segundo definição da Anvisa (RDC 241/18), probiótico é “micro-organismo vivo que, quando administrado em quantidades adequadas, confere um benefício à saúde do indivíduo”. Dessa forma, só se pode afirmar que há probióticos no organismo humano quando este produto é administrado. Após seu uso, o suplemento cumpre seu ciclo de vida, suas funções terapêuticas e é excretado.

É diferente do que ocorre com o prebiótico, por exemplo, que são fibras alimentares consumidas no intestino pelos probióticos, favorecendo, assim, o seu crescimento e desenvolvimento. Sem a presença de um probiótico no organismo, prebióticos são apenas fibras alimentares.

Atualmente, se fala muito no consumo dos probióticos, porém, há ainda muito o que se estudar

e comprovar. Para a farmacêutica especialista em Assuntos Regulatórios Dra. Kenya Macedo, esse tipo de suplemento pode melhorar a saúde intestinal de pacientes que sofrem com diarreias associadas ou não a antibioticoterapia, doença inflamatória intestinal ou síndrome do intestino irritável; podem promover ação anti-inflamatória; ação imunomoduladora, aliviar sintomas relacionados a intolerância à lactose, auxiliar no tratamento de alergias, na hipercolesterolemia, na prevenção de doenças cardiovasculares etc. “São inúmeros os benefícios. Se trata de uma ferramenta terapêutica realmente espetacular”, reitera a farmacêutica.

Ela afirma, no entanto, que assim como ocorre com qualquer suplemento alimentar, a administração de probióticos deve estar relacionada a uma necessidade real que só pode ser detectada por meio de avaliação de um profissional habilitado.

Alguns exemplos de probióticos são o *Lactobacillus reuteri*, o *Lactobacillus acidophilus*, o *Streptococcus termophyllus*,



ISlock by Getty Images

Lactococcus lactis (que até hoje é chamado erroneamente de *Lactobacillus lactis*), o *Enterococcus faecium*, o *Bifidobacterium bifidum*, o *Bifidobacterium lactis* etc. Cada um desses coloniza o intestino em uma veloci-



Dra. Kennya Macedo, especialista em Assuntos Regulatórios e com experiência em suplementos alimentares

dade e tem sua ação mais pronunciada em determinada parte do órgão, ou ainda age de formas diferentes dependendo da parte que colonizou.

Além de diferentes tipos e ações, há também quatro gerações distintas de probióticos: primeira geração – o probiótico na bebida fermentada, *in natura*; segunda geração – o probiótico seco, que foi a primeira tentativa de estabilizá-lo para comercialização sem sucesso; terceira geração – o probiótico liofilizado, que já pode ser industrializado e manipulado, mas que ainda é sensível ao calor e ao esforço mecânico; e a quarta geração – o probiótico liofilizado e duplamente revestido que o torna resistente a altas temperaturas e ao esforço mecânico, ampliando as formas farmacêuticas nas quais pode ser ofertado ao paciente. No Brasil, hoje, os probióticos estão na quarta geração.

O papel do farmacêutico

O farmacêutico é um dos profissionais habilitados para prescrever e trabalhar com probióticos, apontando os riscos e os principais benefícios deste e de outros suplementos para os pacientes. Mas, para isso, é essencial buscar capacitação contínua, pois é uma área de atuação dinâmica e consideravelmente nova.

Ciente disso, o CRF-SP tem uma Comissão Assessora de Suplementos Alimentares que produz cartilhas, informes e se reúne mensalmente para contribuir com a categoria com informações técnicas e legais da área.

Membro da comissão, Dra. Kennya ressalta ainda que “a Comissão é uma oportunidade de discutir, aprender e compartilhar conhecimento sobre questões que não vinham sendo discutidas com a profundidade e ênfase que merecem. E quanto antes os colegas se inteirarem sobre o assunto e quanto mais questionamentos trouxerem, melhor será para evolução do tema, para o compartilhamento de conhecimento e, é claro, para a segurança e eficácia do tratamento e atenção dispensada aos pacientes”.

Bebês e crianças

Um dos principais probióticos para essa fase é produzido à base de *Lactobacillus reuteri* e óleo de palma, utilizado para cólicas desde os primeiros dias. Em relação à segurança no uso, uma revisão da revista *Neonatology* de 2016, incluindo 12 estudos realizados com 10,8 mil bebês prematuros apontou que suplementos probióticos introduzidos contribuíram de forma efetiva para reduzir os riscos de enterocolite necrosante, uma das maiores causas de mortalidade para esses pacientes.

Idosos

Da mesma forma que os estudos voltados para as crianças, nas revisões voltadas aos idosos a literatura fala da segurança do uso e de sua eficácia. A maioria dos estudos está voltado para diarreia associada à antibioticoterapia e constipação, no entanto, o número de estudos é bem menor. “É importante salientar que os probióticos são uma excelente ferramenta terapêutica e não uma cura. E que ainda há muito o que ser estudado e entendido a seu respeito. Estamos realmente engatinhando e começando a firmar os conceitos”, destaca.

■ Por Monica Neri



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Suplementos Alimentares no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso

EFICAZ CONTRA DISTÚRBIOS EMOCIONAIS

Os benefícios da Medicina Tradicional Chinesa na depressão, insônia, perda de memória, fobias e vício

Quando sentiu falta de ar pela segunda vez, a primeira dentro de um ônibus que não estava cheio e a outra dentro de um carro com as janelas fechadas, a cientista de dados Edna dos Reis Batista, de 49 anos, logo percebeu que se tratava de algo psicológico/emocional. Ela começou a ter medo de entrar em locais fechados. Decidiu que era hora de procurar um tratamento, mas não queria fazer uso de medicamentos tradicionais. Optou pela acupuntura, técnica milenar com eficácia comprovada por sólidas pesquisas científicas realizadas em todo o mundo. Dois anos depois, Edna estava curada.

Ter uma visão mais abrangente do corpo buscando o equilíbrio energético físico e mental é um dos princípios da acupuntura, uma das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que nesse caso não trata apenas os distúrbios emocionais, mas o indivíduo como um todo.

Atingido esse equilíbrio energético do corpo, pelo tratamento com a acupuntura, os desequilíbrios da mente (chamados de *Shen*) como angústia, depressão, insônia, perda de memória, fobias, vícios (químicos e tabaco), compulsões e demência são tratados com eficácia e os resultados são consistentes e duradouros.

O tratamento de Edna foi realizado pelo farmacêutico e acupunturista Dr. Carlos Alberto Kalil Neves. Segundo ele, as sessões foram semanais, o que permitiu o acompanhamento mais efetivo da evolução do tratamento e também que a paciente percebesse os sinais de melhora.

Dr. Kalil, que coordena a Comissão Assessor-



ra de Acupuntura do CRF-SP, explica o funcionamento da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento desses distúrbios. “Por exemplo, a insônia é justificada pelo *Yang* do coração que está em excesso e não penetra no *Yin*, deixando a mente inquieta, e tem dois aspectos energéticos inerentes, um por excesso e outro por deficiência. No primeiro, está relacionado ao calor patogênico, ao fogo e ao muco *TAN*, que agitam a mente, não permitindo que a mente (espírito) tenha uma morada tranquila. No segundo, por deficiência, está relacionada ao *Yin*, que não

consegue restringir o *Yang*, e ao sangue (*Xue*) do coração, que não o nutre, deixando a mente muito instável, intranquila”.

Dr. Kalil explica que essa justificativa patológica é pouco compreendida pela cultura e ciência ocidentais, mas há mais de 2 mil anos embasam tratamentos com curas e resultados reprodutíveis e verificáveis, dentro de parâmetros que podem ser controlados. “Na realidade, como disse, busca-se o atingir o equilíbrio energético do paciente, ou seja, o equilíbrio entre o seu *Yin* e *Yang*”, destaca o farmacêutico.

Todas as demais técnicas da MTC como a moxabustão, o uso de laser nos pontos de acupuntura, o uso de magnetos, além dos medicamentos fitoterápicos tradicionais chineses, são técnicas que podem ser usadas em separado, ou concomitantemente, para promover a saúde dos pacientes. “Quanto aos benefícios, é possível obter resultados com a melhora significativa, ou até a cura do paciente, em tratamentos de baixíssimo custo, baixa complexidade técnica, sem o uso dos medicamentos psicotrópicos caríssimos, de uso prolongado, e com potenciais efeitos secundários deletérios para os pacientes. As recidivas ocorrem raramente”, explica.

Mas, segundo o farmacêutico e acupunturista, não há milagres. Os tratamentos são prolongados e, em casos como a esquizofrenia, a acupuntura atua como tratamento de suporte à medicina ocidental. “Em todos os casos, os tratamentos tradicionais e a acupuntura não são excludentes e podem atuar juntos, em sinergia, para ‘acelerar’ os resultados, reduzir os custos dos tratamentos, pelo menor uso de medicamentos e internações hospitalares”, pondera.

Para a paciente Edna, a acupuntura abriu novas possibilidades. “Mesmo após o fim do tratamento para a fobia, continuei fazendo acupuntura por mais alguns anos, por ser algo que faz bem para a mente e corpo. Eu me sinto muito bem. Não tive mais episódios de fobia em lugares fechados”.

Reconhecimento da OMS

Em 1979, a Organização Mundial de Saúde (OMS) editou uma lista com 41 doenças que apre-



Foto: Arquivo pessoal

Segundo o Dr. Kalil, em todos os casos, os tratamentos tradicionais e a acupuntura não são excludentes e podem atuar juntos, em sinergia

sentaram excelentes resultados com o tratamento de acupuntura. Após vinte e cinco anos de pesquisas em renomadas instituições do mundo, a OMS divulgou os resultados. Neste documento foi analisada a eficácia da acupuntura, assim como das técnicas de moxabustão, ventosa, sangria, eletroacupuntura, laseracupuntura, magnetoacupuntura, massagem shiatsu/tuiná e acupressura (pressão digital nos pontos), em comparação com o tratamento convencional para 147 doenças, sintomas e condições de saúde.

■ Por Thais Noronha 



Acesse www.crfsp.org.br/congresso e confira a programação científica da área de Medicina Tradicional Chinesa no XX Congresso Farmacêutico de São Paulo

Saiba mais:
www.crfsp.org.br/congresso

PAF OFERECE CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA CONTRATAÇÃO DE SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Confira em quais situações o farmacêutico pode se resguardar com o seguro

Para que um profissional de saúde, como o farmacêutico, atue em países como Estados Unidos e em alguns países da Ásia e da Europa, é obrigatório a apresentação da sua apólice de seguro por responsabilidade civil, uma forma de o profissional se resguardar no caso de eventuais processos por imperícia ou outros problemas oriundos do exercício profissional.

Esse seguro é uma proteção financeira para a pessoa física ou jurídica. O contrato estipula um valor para ampla proteção, nos casos decorrentes de demanda e condenação judicial, conforme explica o diretor gerente da corretora Porto Príncipe, Glauber Cesar Lucena. “Trata-se de contratação de um valor para proteção do patrimônio. Cobrindo desde o pagamento de honorários com advogados, ou indenização, decorrente de sentença judicial, evitando bloqueios de conta, bens e patrimônios”.

Ele destaca ainda que, no Brasil, há um processo evolutivo nessa área. “Cerca de 58 mil profissionais da área de saúde contrataram esta proteção nos últimos 12 meses. A seguradora que lidera este mercado, apenas com os contratos de seguro de responsabilidade civil profissional para área de saúde, realizou neste ano aproximadamente 23 milhões de reais de receita (prêmios), o que significa um aumento de 11,8% em relação ao mesmo período do ano passado”.

Para facilitar o acesso a esse seguro, o Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) criou condições especiais aos farmacêuticos, por meio da seguradora Porto Príncipe. Entre os principais motivos, de caráter preventivo, para a procura pelo seguro de responsabilidade civil profissional estão



a ação judicial contra o farmacêutico decorrente da manipulação de equipamentos de estética, aplicação ou troca involuntária de medicamentos, ferimentos causados involuntariamente em pacientes durante atendimento e, principalmente, por serem os responsáveis técnicos em suas empresas, tornando-os possíveis alvos solidários em demandas judiciais contra as empresas em que atuam.

■ **Por Gabriela Rodrigues,** 
com supervisão de Thais Noronha

Para conferir mais detalhes sobre a parceria e opções de seguro acesse:
<http://paf.crfsp.org.br>

Pensando em alternativas além das pílulas anticoncepcionais?

Os Contraceptivos de Longo Prazo incluem uma variedade de métodos anticoncepcionais reversíveis, altamente eficazes, que atuam por um período prolongado. Incluem principalmente o SIU (Sistema Intrauterino), o DIU (DIU de cobre) e o implante.



SIU OU DIU HORMONAL

O DIU hormonal é um pequeno dispositivo de plástico macio e flexível em forma de T, colocado no útero pelo seu médico.



DIU DE COBRE

O dispositivo intrauterino de cobre é um pequeno aparelho de plástico em forma de T que contém um fio de cobre. É colocado no útero pelo seu médico.



IMPLANTE

O implante contraceptivo é um pequeno tubo de plástico flexível, colocado no braço, debaixo da pele, pelo seu médico.

**Ficou curiosa
para saber mais
sobre métodos de
longo prazo?**

Conheça mais sobre o DIU hormonal, DIU de cobre e implante, também conhecidos como métodos de longo prazo.

Informe-se em:
anticoncepcionaldelp.com.br

Benefícios da contraceção de longo prazo.



Tem alta eficácia

> 99,5%



Não dá pra esquecer



Proteção contraceptiva por mais tempo quando comparado a pílula anticoncepcional.

REFERÊNCIAS: • 1. Committee on Gynecologic Practice Long-Acting Reversible Contraception Working Group. Increasing Use of Contraceptive Implants and Intrauterine Devices To Reduce Unintended Pregnancy. *Obstet Gynecol.* 2009;114(6):1434-1438. • 2. Peipert JF, Zhao Q, Allsworth JE, et al. Continuation and Satisfaction of Reversible Contraception. *Obstet Gynecol* 2011;117:1105-13. • 3. Mansour D. Copper IUD and LNG IUS compared with tubal occlusion. *Contraception.* 2007;75:S144-151. • 4. Trussel J. Contraceptive failure in the United States. *Contraception.* 2011;83:397-404.

Material de caráter informativo destinado a publicação em revista de saúde especializada/revista farmacêutica/outro. Não dispensa acompanhamento médico para definição de melhor alternativa de contraceção para cada perfil.

SAC 0800 7021241
sac@bayer.com
Respeito por você

MAC-MIR-BRA-0001-1



Se é Bayer, é bom



**CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO**

INOVAÇÃO EM PRODUTOS E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

XX CONGRESSO FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

EXPOFAR 2019

INSCRIÇÕES ABERTAS

10 a 12 de outubro de 2019
Centro de Convenções Frei Caneca



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO